

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**

Maricélia de Almeida Vieira

**SAÚDE EMOCIONAL, QUALIDADE DE VIDA E BEM-ESTAR
DOCENTE: O RECONHECIMENTO DO OUTRO NA ESFERA DA
DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA**

Santa Maria, RS
2021

Maricélia de Almeida Vieira

**SAÚDE EMOCIONAL, QUALIDADE DE VIDA E BEM-ESTAR
DOCENTE: O RECONHECIMENTO DO OUTRO NA ESFERA DA
DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA**

Dissertação apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção de título de **Mestre em Educação.**

Orientador: Prof. Dr. Luiz Gilberto Kronbauer.

Santa Maria, RS
2021

Vieira, Maricélia de Almeida
SAÚDE EMOCIONAL, QUALIDADE DE VIDA E BEM-ESTAR
DOCENTE: O RECONHECIMENTO DO OUTRO NA ESFERA DA DOCÊNCIA
UNIVERSITÁRIA / Maricélia de Almeida Vieira.- 2021.
99 p.; 30 cm

Orientador: Luiz Gilberto Kronbauer
Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa
Maria, Centro de Educação, Programa de Pós-Graduação em
Educação, RS, 2021

1. Saúde Emocional 2. Qualidade de Vida 3. Bem-Estar
4. Docente universitário I. Kronbauer, Luiz Gilberto
II. Título.

Sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFSM. Dados fornecidos pelo autor(a). Sob supervisão da Direção da Divisão de Processos Técnicos da Biblioteca Central. Bibliotecária responsável Paula Schoenfeldt Patta CRB 10/1728.

Declaro, MARICÉLIA DE ALMEIDA VIEIRA, para os devidos fins e sob as penas da lei, que a pesquisa constante neste trabalho de conclusão de curso (Dissertação) foi por mim elaborada e que as informações necessárias objeto de consulta em literatura e outras fontes estão devidamente referenciadas. Declaro, ainda, que este trabalho ou parte dele não foi apresentado anteriormente para obtenção de qualquer outro grau acadêmico, estando ciente de que a inveracidade da presente declaração poderá resultar na anulação da titulação pela Universidade, entre outras consequências legais.

Maricélia de Almeida Vieira

**SAÚDE EMOCIONAL, QUALIDADE DE VIDA E BEM-ESTAR
DOCENTE: O RECONHECIMENTO DO OUTRO NA ESFERA DA
DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA**

Dissertação apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção de título de **Mestre em Educação**.

Aprovado em 03 fevereiro de 2021



Luiz Gilberto Kronbauer, Prof. Dr. (UFSM/BRASIL)
(Presidente/Orientador)



Adriana Moreira da Rocha Veiga, Prof. Dr^a (UFSM/BRASIL)



Luís Miguel Dias Caetano, Prof. Dr. (UNILAB/BRASIL)



Neiva Viera Trevisan, Prof. Dr^a (EAD/UFSM)

Santa Maria, RS, Brasil
2021

DEDICATÓRIA

A profissão de professor exige de seus profissionais criatividade, flexibilidade, imprevisibilidade e o reinventar-se em diferentes momentos e contextos sociais. Muito importante, neste momento, ter empatia para construirmos uma sociedade melhor de conhecimentos com nossos colegas docentes universitários.

AGRADECIMENTOS

Reescrevi várias vezes o texto de agradecimentos selecionando as mais belas palavras que possam representar o significado do momento em que realmente estou vivenciando nesta pesquisa. Os fatores reais da minha determinação e na formação profissional descrevem situações de total reflexão no ato de narra este texto. Sempre achei que “agradecer” era fácil nas ações da vida, mas agora descrevo com muita alegria, meus agradecimentos aos sujeitos que estão envolvidos na construção e no trajeto desta realização pessoal e profissional através da pesquisa em educação.

A escrita da pesquisa construída, em que estou inserida, também como docente universitária e carregada de sujeitos importantes, que colaboraram para que o processo final fosse a qualificação e aprovação, se torna hoje uma elaboração coletiva, com os docentes voluntários e os pesquisadores que interligaram as relações de investigação, a ponto de produzir um mundo de novas possibilidades na educação.

Agradeço ao Meu eterno Deus maior e os espíritos protetores e amigos que colaboram nesta caminhada com boas inspirações e motivações.

Ao meu pai desencarnado Ivon Rodrigues Vieira que sempre acreditou no meu esforço e na minha dedicação, e me ensinou que posso acreditar, e que é possível lutar pelo que se deseja na vida. Minha eterna gratidão por estar comigo em pensamento e na construção desta dissertação. Nossa conquista meu pai! Fé!

A amável professora Dra. Adriana Moreira da Rocha Veiga, que ao longo dos anos tem me acompanhado no percurso investigativo e tem papel central nas minhas andanças pelas atividades do seu grupo de pesquisa, com uma grande atenção aos meus desejos profissionais. Minha eterna gratidão pela profissional/pesquisadora e pela sua colaboração na minha formação profissional. Resiliência!

Ao meu querido orientador Dr. Luiz Gilberto Kronbauer que aceitou o desafio de estar comigo nesta caminhada teórica, e que a cada encontro via aulas virtuais pelo *meet*, que encantava a todos (as) com seu saber filosófico proporcionando reflexão de novas teorias, para pesquisar e saber mais sobre os

filósofos. Eterna gratidão pela colaboração no trajeto em construção enquanto pesquisadora. Reconhecimento!

Uma dedicação especial a minha querida amiga Denise Santos da Cruz, doutoranda em Educação, que sempre acreditou nos meus sonhos e apostou na minha história e com suas palavras de otimismo, resiliência e fé, esteve sempre comigo em todos os momentos desta realização profissional. Minha gratidão e dedicação do seu profissionalismo no meu caminho de pesquisadora na educação. Gratidão!

Ao meu querido primo e esposo Marco Aurélio Correa de Almeida, que sempre acreditou e me incentivou a crescer profissionalmente dando apoio em todos os momentos difíceis desta caminhada profissional. Meu amor de companheiro. Confiança!

Ao filho amado Guilherme Vieira, que sempre conversou comigo e esteve nos meus planos de crescimento de vida, pois é a minha grande razão para seguir em frente nos estudos. Meu eterno amor!

Um carinho em especial a minha mãe por confiar nas minhas loucuras de estudo. Muito grata pela vida e por estar comigo até hoje. Amigas!

Aos professores e professoras que aceitaram o convite a compor a banca avaliadora e dedicaram seu olhar atento, crítico e cuidadoso ao ler a proposta de pesquisa e que contribuíram, até o último momento, na minha constituição enquanto pesquisadora. Coletivo!

Aos docentes voluntários que são os principais sujeitos desta proposta de pesquisa e que sem eles com suas disponibilidades não teria como tornar possível finalizar essa pesquisa. Meu eterno agradecimento pelas narrativas e tempo de vida pessoal e profissional. Muito obrigado!

E por fim, aos amigos e familiares que torceram pelo meu crescimento e construção profissional. Luta!

RESUMO

SAÚDE EMOCIONAL, QUALIDADE DE VIDA E BEM-ESTAR DOCENTE: O RECONHECIMENTO DO OUTRO NA ESFERA DA DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA

Autora: Maricélia de Almeida Vieira

Orientador: Luiz Gilberto Kronbauer, Prof. Dr.

Esta dissertação inscreve-se na linha de pesquisa "Docência, saberes e formação de professores", do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). A pesquisa teve o objetivo de compreender as relações que permeiam a Saúde Emocional, a Qualidade de Vida no Trabalho (QVT), e o Bem-estar dos docentes universitários e, como são compreendidos como fator integrador e (trans) formador no contexto universitário. Na perspectiva desta proposta adentra-se no contexto superior docente e nas suas vivências no contexto de trabalho que, possivelmente, impactam o psicológico do professor. Nesse sentido, a proposta de recortes teórico-metodológica se dá pela abordagem qualitativa MYNAIO (2016), entrevista narrativa (BAUER E GASKEL, 2015) e de JOSSO (2015); análise de conteúdo (BARDIN, 2016). A contribuição teórica permite adentrar a partir de SANT' ANNA E KILIMNIK (2011) na QVT, WALTON (1974), FRANÇA (2010); e JESUS (2004) com Bem-Estar; Saberes docente TARDIF (2014); trabalho docente BOLZAN, ISAIAS, MACIEL (2011), DEJOURS (2015), FREITAS (2013) com objetivo de tecer outras reflexões que viabilizem a proposta de pesquisa. E por fim, o reconhecimento do outro que circunda ao recorte do contexto teórico de HONNETH (2003) e pelas formas de Reconhecimento em diferentes âmbitos da teoria, e com base no entendimento da teoria em GADAMER (1999). As narrativas possibilitaram-nos a observar como os docentes universitários compreendem as relações que permeiam as questões norteadoras da Saúde Emocional, a Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) e o Bem-Estar no contexto universitário. Além disso, as narrativas dos docentes mostraram as relações de trajetórias e suas atuações no contexto atual, ressignificando e transformando as atuações e representações mentais das ações realizadas como docentes universitários. Dessa maneira, enfatizar os conceitos abordados na pesquisa em relação ao contexto de trabalho do docente universitário é fundamental, para que se torne necessário refletir em contexto coletivo, para obter um melhor entendimento sobre a Saúde Emocional, Bem-estar, relacionado à QVT do docente, que modo que os educadores (as), passem a usufruir melhor o tempo nas instituições de ensino.

Palavras chaves: Saúde Emocional. Qualidade de Vida. Bem-Estar. Docência universitária.

ABSTRACT

EMOTIONAL HEALTH, QUALITY OF LIFE AND TEACHING WELL-BEING: THE RECOGNITION OF OTHERS IN THE SPHERE OF UNIVERSITY TEACHING

AUTHOR: MARICÉLIA DE ALMEIDA VIEIRA
ADVISOR: LUIS GILBERTO KRONBAUER

This dissertation is part of the research line "Teaching, knowledge and teacher training", of the Postgraduate Program in Education at the Federal University of Santa Maria (UFSM). The research aimed to understand the relationships that permeate Emotional Health, Quality of Life at Work (QLW), and the well-being of university professors and, as they are understood as an integrating and (trans) forming factor in the university context. In the perspective of this proposal, one enters the higher teaching context and their experiences in the work context, which possibly impact the professors' psychological aspect. In this sense, the proposal for theoretical and methodological cuts is given by the qualitative approach MYNAIO (2016), narrative interview (BAUER AND GASKEL, 2015) and JOSSO (2015); content analysis (BARDIN, 2016). The theoretical contribution allows us to go from SANT & # 39; ANNA AND KILIMNIK (2011) at QVT, WALTON (1974), FRANCE (2010); to JESUS (2004)'s Well-Being; Professor knowledge TARDIF (2014); and teaching work by BOLZAN, ISAIAS, MACIEL (2011), DEJOURS (2015), FREITAS (2013) in order to weave other reflections that make the research proposal viable. And finally, the recognition of the other that surrounds the outline of the theoretical context of HONNETH (2003) and by the forms of Recognition in different spheres of the theory, and based on the understanding of the theory in GADAMER (1999). The narratives enabled us to observe how university professors understand the relationships that permeate the guiding questions of Emotional Health, Quality of Life at Work (QWL), and Well-Being in the university context. In addition, the professors' narratives showed the relationships of trajectories and their actions in the current context, reframing and transforming the actions and mental representations of the actions carried out as university professors. Thus, emphasizing the concepts covered in the research in relation to the university professor's work context is essential, so that it becomes necessary to reflect in a collective context, to obtain a better understanding of Emotional Health, Well-Being, related to the professor's QWL, that way that educators, start to make better use of their time in educational institutions.

Keywords: Emotional Health. Quality of life. Welfare. University teaching.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
1 AS CONSTITUIÇÕES DE VIVÊNCIAS COMO PROCESSO DE FORMAÇÃO.....	18
2 DESENHANDO A PROPOSTA DE PESQUISA.....	22
2.1 Metodologizando a partir de Histórias Narradas.....	26
2.2 Conceituando e Conectando as Relações Teóricas.....	41
2.3 O docente universitário e o reconhecimento do outro no social	59
2.4 Investigação das informações teóricas conceituais.....	63
2.5 As temáticas educacionais e a relação das pesquisas.....	67
3 AS NARRATIVAS DOS DOCENTES NO CONTEXTO UNIVERSITÁRIO.....	73
3.1 Contextualização dos docentes nas narrativas.....	73
3.2 Saúde Emocional, Qualidade de Vida no trabalho, Bem-Estar e reconhecimento nas narrativas.....	75
3.2.1 Na narrativa dos docentes: conceito de Saúde Emocional.....	75
3.2.2 Narrativas dos docentes: conceitos da Qualidade de Vida no Trabalho (QVT).....	77
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	84
4.1 Sistematização Teórica Relacionada nas Narrativas.....	84
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	89
REFERÊNCIAS	92
APÊNCIE A.....	96
ANEXOS	98

Aquele que procura compreender um texto tem também que manter a distância alguma coisa, ou seja, tudo o que se faz valer como expectativa de sentido a partir de próprios preconceitos desde o momento em que o próprio sentido do texto o rechaça.

Gadamer

Ensinar exige pesquisa

*“Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que -
fazeres se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino
continuo buscando, reprocuro. Ensino porque busco, porque
indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar,
constatando, intervenho, intervindo educo e me educo.”*

(Paulo Freire, 1996, p.32)

INTRODUÇÃO

Valorizar o docente significa dotar os professores de perspectivas de análise que os ajudem a compreender os contextos históricos, sociais, culturais, organizacionais nos quais se dá sua atividade docente (Pimenta, 2014).

As considerações de Selma Pimenta (2014), inicialmente permeiam algumas as partes deste projeto, pontuando as relevâncias da formação do docente e a repercussão das mudanças no contexto social nas trajetórias de vida e no trabalho. O trecho inicial da obra de Pimenta destaca o conceito de uma formação do professor até o seu contexto de trabalho nas mais remotas mudanças sociais, apontando que é necessário reconstruir para uma diversidade que passa a exigir uma contextualização.

Nas últimas décadas, o trabalho docente tem sofrido muitas mudanças devido ao processo competitivo e o contexto econômico, tecnológico que impactam sobre a formação acadêmica, modificando o entendimento social.

Compreende-se que no trabalho docente ocorrem transformações, que demandam produção de sentimento emocional no contexto diário e em decorrência provocam possíveis perdas na qualidade de vida dos trabalhadores.

Como pesquisadora iniciante na área da Educação e da Saúde Mental, sou motivada ampliar os estudos para docência universitária, uma vez que participo de grupos de estudos que abordam temáticas de vivências de professores e que os mesmos são os responsáveis por formar formadores. Diante do quadro de mudanças seria de se esperar que as políticas educacionais tivessem essa preocupação, estabelecendo programas de prevenção visando à Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) de seus próprios colaboradores - docentes universitários.

Dessa forma, Maciel¹ (2009) por meio de seus estudos e pesquisas, constata que, cada vez mais, a responsabilidade do trabalhador docente tem aumentado e, tendo em vista que, na atualidade, as exigências decorrem de

¹MACIEL, Adriana Moreira da Rocha desde 2015 é citada como VEIGA, Adriana Moreira da Rocha.

situações de estresse ocupacional, sendo que, estima-se aproximadamente grande número de trabalhadores, no mundo inteiro, estejam sujeitos a doenças laborais em decorrência da inadaptabilidade às mudanças da sociedade, mudanças no ritmo diário e novas exigências no mundo do trabalho.

No contexto atual, o trabalho dos docentes na universidade também é afetado pela regra capitalista da produtividade, demandando novas exigências para o trabalho dos professores, e principalmente com relação às publicações e produções de artigos, visando produtividade como uma das exigências.

No entanto, os professores que ingressam na universidade estabelecem rotinas de trabalho, ao longo dos anos, de formas externas, além de dar conta de disciplinas e de trabalhos de projetos de pesquisa, motivos pelos quais levam serviços para casa e ampliam seus trabalhos, descuidando da qualidade de vida e da saúde emocional em diversas horas de atividades de trabalho.

Em síntese, na perspectiva de estabelecer um diálogo com o/a leitor/a trago uma proposta de como está constituída a pesquisa, buscando mostrar em quatro capítulos nesta dissertação:

No capítulo 1, intitulado ***As constituições de vivências como processo de formação***: no capítulo em que apresento um relato de minhas memórias de formação e os elementos que propagam a proposta da construção e a valorização dos passos e conceitos do projeto de pesquisa em questão;

No capítulo 2, intitulado ***Desenhando a proposta de pesquisa: Conceitos e conexões de Saúde emocional, Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) e bem-estar do docente universitário***. Um capítulo em que pretendo apresentar o desenho da pesquisa e estabeleço algumas prováveis relações dialógicas entre teorias e teóricos, para vislumbrar propagações teóricas no planejamento da pesquisa proposta.

No capítulo 3, intitulado ***As narrativas dos docentes no contexto universitário*** trata-se de narrativas construídas pelos docentes universitários a partir das questões norteadoras, na busca em descrever como são compreendidas as relações que permeiam a Saúde Emocional, a Qualidade de

Vida no Trabalho (QVT) e o bem-estar dos docentes como possíveis fatores integradores e trans (formadores) no contexto universitário.

No capítulo 4, intitulado **Resultados e reflexões das narrativas** tem-se como propósito refletir sobre as narrativas, ressaltando os discursos dos docentes e as atuações no contexto atual da sociedade, a fim de marcar um início e um fim à nossa dissertação de mestrado. Como afirma Honneth (2003, p.23), "a luta por reconhecimento" pode ter processos de conflitos e mudanças sociais, e, assim, produziremos um momento de reflexão pela linguagem ao nosso estudo.

Por fim, nas considerações finais procedemos com várias reflexões e transformações sobre os conceitos e o contexto de trabalho dos docentes universitários e a conceituações vivenciadas na prática social do momento.

Além das motivações necessárias, ressalto também a importância desta pesquisa, por sua atualidade e de suas possíveis contribuições, para a área da educação, nesta temática e, com isso, ampliar as pesquisas relacionada ao docente universitário e sua saúde emocional e o contexto em que trabalha com formação de formador.

Refazendo brevemente o caminho da história do conceito de trabalho deparamos com a origem latina do termo. A palavra trabalho viria do latim "*tripalium*", que era considerado em tempos antigos como um instrumento utilizado na lavoura. A palavra é composta por "*tri*" (três) e "*palus*" (paus), o que poderia ser considerado "três paus". No século VI, este passou a ser o nome de um instrumento romano de tortura para escravos. O "*tripalium*" era colocado no pescoço do escravo indócil para que não pudesse se locomover com desenvoltura para fugir. Mesmo antes de ser associado à tortura, trabalhar significava a perda da liberdade, pois quem trabalhava era o escravo, e por outro lado o patrício estava incumbido das diferentes atividades políticas. O mesmo já acontecia na economia escravagista da Antiga Grécia, em que eram considerados escravos todos os que eram obrigados ao trabalho de produção de bens de uso e de troca, enquanto que a minoria dos livres do trabalho eram os cidadãos, que tinham a incumbência de produzir os bens intelectuais, morais e políticos.

Nesse sentido, o trabalho é historicamente visto como "certa maldição" imposta, aos seres humanos inferiores, ou mesmo a condição a que os humanos precisam descer para poderem viver como seres humanos. Mas, na modernidade o conceito de trabalho foi tirado dessa condição pelo pensamento liberal e passou a ser o fundamento da vida social e do direito de propriedade.

Mas o sentido mais profundo do trabalho está na perspectiva dos fins mais gerais ou como um ideal de vida, na realização do sujeito enquanto ser social e pessoal.

De acordo com Kronbauer (2003, p.50)

Ao aprofundar a reflexão, percebe-se que o sentido mais profundo do trabalho está na perspectiva dos fins mais gerais que perseguimos ou daquilo que colocamos como ideal de vida, de realização, enquanto ser social e pessoal. Embora a finalidade da obra (qualidade do produto) também já seja sempre humana, o que distingue mais profundamente o trabalho humano é que os fins que ele projeta e busca efetivar depende da compreensão que ele tem de si mesmo e de suas relações com a natureza e com os outros seres humanos, num contexto histórico-cultural concreto (KRONBAUER, 2003).

Neste sentido mais profundo, antropológico, o trabalho não é apenas o meio indispensável para a sobrevivência dos seres humanos, mas é o modo do ser humano se afirmar como sujeito, no mundo e com os outros, pela ação de ao transformar a natureza, conferindo-lhe uma forma nova de existência, histórica e cultural. Por isso é que se pode dizer que mediante o trabalho, o ser humano se expressa e dá significado humano para as coisas, instaurando um mundo humano, de significações, que, por sua vez é mediação de formação do próprio ser humano: a cultura. Ou, pelo trabalho os seres humanos produzem o mundo humano, cultural que, por sua vez, é a mediação da formação humana de geração em geração, que denominamos de *educação*.

Isto posto, em quase todas as sociedades, esse sentido antropológico mais profundo, de transformação do mundo e autotransformação do ser humano foi negado práticas comuns das sociedades, divididas em classes, em que a maioria trabalha sem poder exercer a sua humanidade, sem o direito de exteriorizar inteligência, criatividade, liberdade, nesta atividade tipicamente humana em seu trabalho, enquanto que a minoria, da outra classe, é que tomava as decisões sobre o que, como, para que e quem produzir. Por isso, que para a

maioria, e hoje não é diferente, o trabalho desumaniza, porque é exercido por seres humanos, mas na condição de animais adestrados que executam ordens alheias. É o que historicamente se denominou de trabalho escravo (TEIXEIRA, 2000p. 156).

Por isso, não é exagero dizer que para a maioria da humanidade o trabalho é sofrimento, tortura imposta a gente de condição inferior. E mesmo com o passar dos tempos, com o advento da revolução industrial e a atual revolução tecnológica em que as Tis, possibilitam que as formas de trabalho mais aviltantes sejam feitas por máquinas e equipamentos telemáticos; no entanto, o trabalho continua sendo uma atividade degradante, cada vez mais desvalorizada e escassa. Claro que isso não se aplica às formas de trabalho que demandam elevadas habilidades tecnológicas da parte dos trabalhadores, para as quais as mudanças tecnológicas e econômicas representam o enobrecimento de suas de suas atividades laborais mais importantes para a sociedade capitalista da alta tecnologia, de mercado e globalizada.

Mas a pergunta depois dessa breve exposição sobre o trabalho pode referir-se ao efeito dessas mudanças afetivas, sociais e econômicas no contexto de qualidade de trabalho dos docentes universitários? As condições de trabalho de docência universitária se tornaram melhores com a adaptação dos docentes a estas novas mudanças com qualidade de vida? Será que a qualidade de vida desses trabalhadores melhorou com as novas tecnologias de mediação pedagógica, ou pode-se conjecturar o contrário?

CAPÍTULO I

1 AS CONSTITUIÇÕES DE VIVÊNCIAS COMO PROCESSO DE FORMAÇÃO

As constituições de vivências como processo de formação: novas indagações sobre o ser humano?

[...] refletindo sobre a qualidade de vida que estamos tendo no trabalho, estaremos percebendo que este conceito envolve o nosso próprio bem-estar pessoal e profissional. Será que movidos por uma cultura ainda arraigada no papel funcional de "força de trabalho", estamos tendo uma visão fragmentada da nossa realidade, excluindo o trabalho como fator decisivo para a nossa vida? (MACIEL, 2009).

Ao ler os estudos de Maciel possibilitou ampliar minhas indagações sobre as questões da vida do trabalhador, na escola, na universidade, sobre a educação, enfim, sobre o trabalhador docente em geral em diferentes contextos. Em vários momentos me questionava sobre o trabalho docente, sua relação com as regras institucionais e o tempo de suas vidas em que permanecem no processo de atuação profissional. Ao ingressar no curso de formação Letras-Português e respectivas Literaturas, obtive a minha realização pessoal e profissional mais que eu mais desejada e procurei sempre realizar com muito empenho. Ser docente, um grande prazer de formação.

Logo, o curso de graduação Letras-Português escolhido com bastante convicção foi realizado com plena dedicação e encantamento pelas palavras. A palavra encantamento, aqui mencionada, está vinculada aos diferentes momentos de vivências de leitura em diferentes livros de Literaturas e produção de escrita com temáticas embasadas em narrativas. Para Gancho (2002) contar histórias é uma atividade praticada por muita gente, (...) narrar é uma manifestação que acompanha o homem desde sua origem. Em virtude da formação no curso de Letras, as leituras se tornaram fundamentais no processo de investigação e comparações dos temas atuais que constituíram as várias indagações no atual contexto de pesquisa. Estagiei e atuei em algumas escolas de Santa Maria e sempre busquei entender o profissional professor e suas práticas diárias de sala de aula. Muitos aprendizados com vários mestres

possibilitaram ampliar minhas vivências e novos aprendizados na prática em ser docente. Depois da formatura no curso de Letras tive uma experiência de atuação como docente contratada pelo município. No entanto, para continuar meu trabalho como docente proponho-me a comentar, pela observação que tive e a colaboração de vários professores e professoras, que apesar dos muitos desafios no trabalho como docente, tinham uma grande vontade de ajudar a transformar o contexto escolar, com mais criatividade, dinamismo e flexibilidade para os alunos e alunas, a partir as atividades propostas pelo currículo.

A minha trajetória como docente está ainda no início, então, decidi aperfeiçoar meus conhecimentos. No entanto, os aprendizados que tive como docente iniciante, percebi a importância de buscar uma pós-graduação, ou seja, uma Especialização em Língua Portuguesa, pois queria construir um novo caminho de conhecimento acadêmico, a partir de novas leituras, novos conhecimentos e novas possibilidades de escrita e aprendizados em diferentes atuações das Mídias na Educação. Então realizei novos momentos de estudos para aperfeiçoar a profissão docente e, além de surgir, também outras possibilidades profissionais.

Na busca pela realização de uma pós-graduação concretizei a Especialização em Mídias na Educação, na Universidade Federal de Santa Maria- UFSM, mas sempre buscando colaborar com as pesquisas sobre o trabalho dos docentes, ingressei ao mesmo tempo em uma outra universidade, para realizar um novo curso de graduação, com foco, no desenvolvimento humano, no curso de Psicologia, e que por vários motivos, além de crescimento profissional, se faz um curso desta natureza.

No entanto, o aprendizado e a dedicação nas temáticas curriculares do curso, que envolvem o humano, acabaram sendo muito significativos para o contexto de meu trabalho e em relação ao olhar da construção do trabalho docente. Freitas (2013) aponta que as mudanças no mundo do trabalho, no final do século 20, possibilitaram novas demandas de prazer e sofrimento ao trabalho docente, com o aumento da massificação em ampliação das escolas e com novos públicos e as novas mudanças no processo educacional.

Logo, ao ampliar as leituras acadêmicas direcionadas ao profissional docente universitário, percebi que tem uma proposta significativa de formar formadores para o mundo do trabalho. Por isso, entendo que os estudos e as

pesquisas se voltam para os formadores e que pode ser destacado em Isaias e Bolzan (2009, p. 165), que pressupõem que na profissão "o docente constitui um sujeito da própria vida e do processo educativo", e no envolvimento que constrói ao longo da trajetória formativa dos sujeitos e a problemática da profissão docente, no ensino superior, pode envolver uma série de questões profissionais, o processo formativo e o "construir sua professoralidade" no contexto pedagógico institucional.

Por estas razões, a investigação que realizei permeava em torno das pesquisas sobre "As organizações, a saúde emocional e o adoecimento psíquico", apresentam fatores importantes que envolvem o sujeito no trabalho e a partir de tramas sociais, que desenvolvem adoecimento e saúde emocional que torna a vida dos sujeitos complexo ao processo de trabalho, que visa alterar o funcionamento da vida profissional e pessoal provocando sintomas sociais.

Para tanto, é exatamente como docente universitária que sinto necessidade e a urgência de pesquisar tais questões, para fomentar igualmente uma reflexão acerca dos profissionais ligados à área.

Todavia, mais que estar no lugar, agora, de docente universitária, é preciso analisar como processo de pesquisa, nas condições de qualidade de vida no trabalho e cuidado com a saúde emocional e bem-estar do corpo docente universitário, se constitui a partir de referenciais teórico-metodológicos. A docência universitária é uma forma de trocas de conhecimentos e por isso, cito as palavras do mestre Freire (1996, p. 68), que diz: *"é meu bom senso que me adverte de que exercer a minha autoridade de professor na classe, tomando decisões, orientando atividades, estabelecendo tarefas, cobrando a produção individual e coletiva do grupo não é sinal de autoritarismo de minha parte. É a minha autoridade cumprindo o seu dever"*. Dessa forma, sigo minha caminhada na docência com muita dedicação, ética, leitura que amplie minha formação, mas principalmente com o comprometimento com os alunos que passarem na minha vida de docente.

Com muita satisfação que posso me reportar ao contexto de discente das aulas de mestrado que, ainda, se tornam uma grande contribuição para minha formação e atuação como docente universitária. Igualmente penso no processo de evolução e aperfeiçoamento profissional, em diferentes cenários da educação, que mudaram e, ainda, estão sofrendo várias em mudanças, mas que

o processo de trabalho ainda é o mesmo nos diferentes contextos do docente universitário.

Neste espaço posso considerar o momento de reconhecimento ao meu orientador de mestrado que conduziu minha dissertação com ética e respeito ao meu saber, enquanto educando de pós-graduação, pelas palavras do mestre Freire (1996, p.68), que afirma "não preciso de um professor de ética para me dizer que não posso, como orientador de dissertação de mestrado ou de tese de doutoramento, surpreender o pós-graduando com críticas duras e seu trabalho porque um dos examinadores foi severo em sua arguição. Se isto ocorrer e eu concordo com as críticas feitas pelo professor, pois não há outro caminho senão solidarizar-me de público com o orientando, dividindo com ele a responsabilidade de equívoco ou do erro criticado" (FREIRE, 1996, p. 68). Sinto a felicidade até o momento de escrever a esta dissertação e compartilhar estas palavras de ética de compromisso do meu orientador.

No entanto, ao pesquisar mais sobre os docentes universitários e o seu contexto, e ao ler Maciel (2009) pode-se compreender que um conjunto de agravantes e fatores teve influência nas mudanças das ações dos docentes e tais elementos como "agentes socializadores (família, espaços de transito cotidianos e grupos sociais organizados)", ainda mais, a contestação e contradições das funções dos docentes, as mudanças dos apoios sociais e dos significados do ensino, "a imagem do educador"; tornaram as situações complexas e de mal estar docente no ambiente de trabalho.

Então vamos verificar nos capítulos a seguir, com referentes teóricos, as possíveis questões para compreender as questões da Saúde Emocional, da Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) e Bem-estar dos docentes universitário.

CAPÍTULO II

2 DESENHANDO A PROPOSTA DE PESQUISA

Conceitos e conexões de Saúde emocional, Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) e bem-estar do docente universitário

Nos últimos anos a educação superior brasileira recebeu vários incentivos que resultou em um importante crescimento do quadro docente nas universidades, o que correspondeu, atualmente, em novas atuações nas diferentes áreas do saber, reestruturando e impactando o trabalho docente.

Com base em Pizzio e Klein (2015) uma nova dinâmica nas universidades federais exigiu dos professores uma adaptabilidade às condições de trabalho, ampliando a produção, o desenvolvimento e o desempenho para um maior número de publicações, a busca por recursos captados para projetos de pesquisa e extensão, interação entre as universidades para valorização curricular do trabalho docente.

O trabalho nunca pode ser neutro em relação à questão da saúde, pois estes fatores levam o sujeito à promoção ou ao adoecimento no trabalho. Conforme, o trabalho ora é adoecimento, ora estruturador, tendo grande poder sobre o psiquismo, implicando no agravamento e na transformação. Desta forma, se o profissional docente não encontra reconhecimento no seu fazer, o sofrimento não encontra caminhos para transforma-se em prazer, levando ao adoecimento (DEJOURS, 1999).

Para buscar mudanças neste contexto, Maciel (2009, p. 151) aponta questionamentos importantes em seus estudos que identificam o fator do "aumento da capacidade de controle das respostas, compreendendo a situação vivida: como posso diminuir esta pressão interna que estou criando?".

Nas exigências do aperfeiçoamento e na dedicação exclusiva do trabalho docente superior, a qualidade de vida no trabalho (QVT) tornou-se uma idealização para os profissionais em docência, efetivamente, que ocorre uma lacuna a ser preenchida. As instituições e a sociedade que protegem o

trabalhador na sua maioria estabelecem critérios de proteção à saúde do trabalhador que, muitas vezes, não são desenvolvidas nas suas especificidades do trabalho docente. Em vista disto, compreendemos que há necessidade de pensar o desenvolvimento da docência a partir de novas bases, que possam compreender o profissional como um sujeito que sente e pensa, dentro de um processo de realização humana e profissional educativo e colaborativo, que contribui para o desenvolvimento das pessoas.

A profissão docente apresenta algumas marcas históricas: desvalorização e proletarização do professor, exercício eminentemente feminino, com caráter “sagrado”, que vem de berço e não pode ser negado a ninguém. Para isso, as marcas tendem a constituir e contribuir para manter a identidade da profissão docente, como Pimenta e Anastasiou (2014) descrevem:

A identidade da profissão docente como uma ‘que fazer’ de baixa aspiração profissional, a ser desenvolvida por pessoas generosas que, portanto, mesmo que ‘reconhecidamente’ merecedoras, contentam-se com pouco (baixos salários, condições de trabalho modestas...). A profissionalização do professor se torna ainda mais complexa frente à falta de um sistema e tradição na formação de professores, ao contingente de professores que atuam sem formação, à ausência de uma cultura profissional entre o professorado, à distância entre as várias faixas de remuneração, especialmente entre o ensino fundamental e o superior (PIMENTA E ANASTESIOU, 2014, P.117).

Ao observarmos a questão de identidade e as reformas na educação, ao longo da história, podemos entender os aspectos e as condições de dificuldades da profissão e do trabalho docente.

Neste sentido, podemos entender que a condição de trabalho docente se configura também na questão da qualidade de vida no trabalho e da saúde emocional, na qual consiste em propiciar uma melhor humanização e bem-estar do trabalhador no seu cotidiano, propiciando de individualidade, autonomia, entendimento de saúde individual no contexto docente, proporcionando melhoria nos aspectos físicos, psíquico e mental.

Nesta perspectiva de pesquisa do projeto de mestrado, possibilita a proporcionar e verificar as novas reflexões sobre a qualidade de vida no trabalho do docente, como processo autoeducativo e transformador, principalmente, na saúde emocional do trabalhador, no contexto de trabalho, visando também estar no processo de ambiente (trans) formador.

No entanto, o problema que norteia esta pesquisa é para investigar as relações que permeiam à saúde emocional e a qualidade de vida no trabalho (QVT) e o bem-estar dos professores de ensino superior, e como são **compreendidos** como fator integrador e transformador no contexto de trabalho docente.

JUSTIFICATIVA

No final do século 20, as transformações que ocorreram no mundo do trabalho propiciaram novas demandas ao professor trabalhador e, no entanto, novos desafios, como os tecnológicos, que surgiram aos diferentes ambientes de trabalho. O docente de ensino superior obtém demandas que impactam no desenvolvimento humano e, com isso, no contexto de trabalho, passando a ser psicólogo, enfermeiro, educador especial, e outros profissionais para dar conta de uma demanda de contexto.

No entanto, estas situações tendem a mudar as funções do trabalho do docente, e, por isso, o professor passa a ser multifuncional em demandas que vão além da sua formação.

Dessa forma, justifica-se este estudo como uma relevância no contexto científico, como modo de ampliar e compreender como os professores de ensino superior, no processo de ambiente (trans) formador, compreendem a saúde emocional, a qualidade de vida no trabalho (QVT) e bem-estar no contexto de trabalho contemporâneo.

No entanto, as Instituições de Ensino Superior (ES) demandam de seus docentes uma educação de qualidade e profissionais com ampla formação acadêmica e científica, por isso, constitui deste trabalhador um facilitador, que auxilia na formação em programas de pós-graduação e de outros profissionais atuantes na sociedade.

Nesta perspectiva, acredita-se que a qualidade de vida no trabalho deve contemplar outras exigências do docente universitário, como a proposição da saúde emocional valorativa, diariamente, no contexto de relações humanas e de trabalho, bem-estar e a relação entre a criatividade e inovação, através da

psicologia positiva que pode apresentar, também, novas implicações para o contexto de trabalho.

Contudo, esta forma de compreender o mundo do trabalho do professor universitário e o conhecimento inicial da sua formação docente, faz se necessário verificar, também, a compreensão do professor com relação aos conceitos para obter uma melhor qualidade de vida e da saúde emocional, e bem-estar relacionado a este que passa maior parte do tempo nestas instituições de ensino.

OBJETIVO

OBJETIVO GERAL

Tendo como pano de fundo o cenário acima delimitado, **o objetivo** é compreender as relações que permeiam a Saúde Emocional, a Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) e o bem-estar dos docentes como possíveis fatores integradores e (trans) formadores no contexto universitário.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Com o propósito de sistematizar o desenvolvimento da pesquisa, o objetivo geral foi desdobrado em quatro objetivos específicos, a saber;

-  desenvolver um estudo teórico com relação aos conceitos dos aspectos de Qualidade de Vida no Trabalho (QVT), Saúde Emocional e Bem-estar que estão relacionados ao contexto do trabalho de professores;
-  reconhecer os fatores que interferem para a saúde emocional, qualidade de vida e bem-estar no contexto da docência universitária;
-  descrever o contexto do docente universitário que forma educadores e que passa a maior parte do tempo na instituição de ensino;
-  descrever as correlações a partir das narrativas alguns fatores emocionais e psicológicos que proporcionam no contexto transformativo de trabalho da prática docente.

DESENHO GERAL DO PROJETO DE PESQUISA

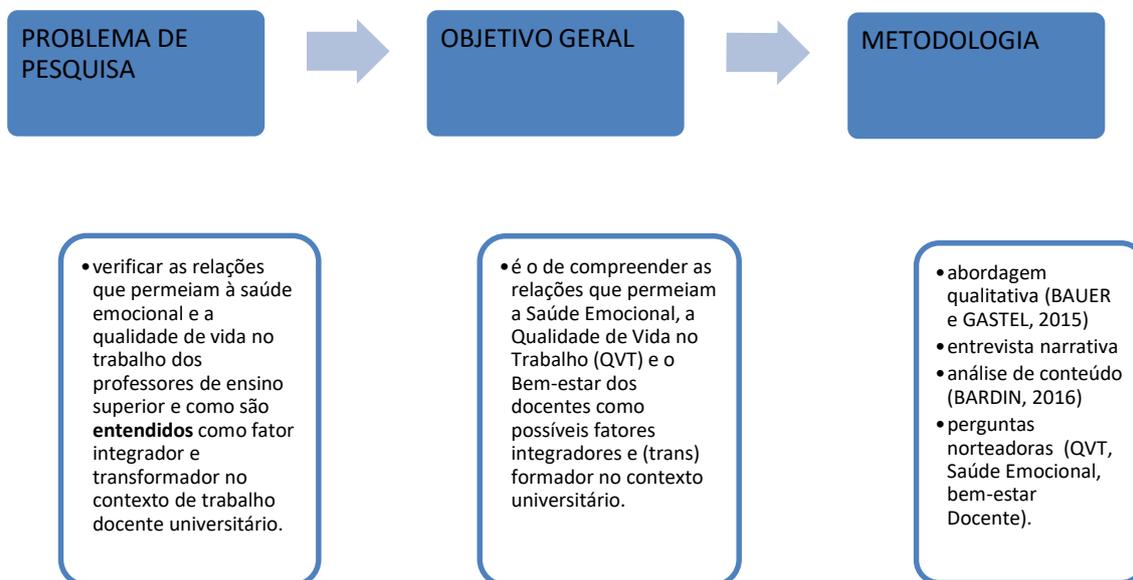


Figura 1 – Organizado a partir dos passos da pesquisa. Fonte: Elaboração própria

O desenho da pesquisa está detalhado no tópico abaixo, com todos os passos e informações pertinentes ao projeto.

2.1 Metodologizando a partir de Histórias Narradas

CONCEITUANDO A PROPOSTA

A reflexão para o projeto de pesquisa, no momento social e atual, pós-moderno, a fim de direcionar o método, intitula-se este tópico como metodologizando histórias narrativas, e com intuito de abrir novos caminhos para possibilitar diferentes articulações de pensamentos e limites interpretativos do campo da narratividade, no caso da pesquisa com os docentes universitários.

A partir do problema de pesquisa delimitado, se propôs traçar um possível método e a abordagem de pesquisa de caráter qualitativo. A ideia central do conceito aqui de pensar a retórica incorpora segundo Bauer (2015, p. 28), os três

mosqueteiros da persuasão: "o *logos*, o *pathos* e o *ethos*". Nesse sentido, o *logos* se refere à lógica do puro argumento, e os tipos de argumentos; o *pathos* se refere aos tipos de apelo e reconhecimento, considerando a psicologia social das emoções; [...] a combinação dos três é normalmente considerada uma comunicação científica (BAUER, 2015, p. 28). Por isso, lendo Gil (2010, p. 39) entende-se que uma pesquisa, então, fenomenológica busca a intervenção do mundo através da consciência do sujeito com a formulação de experiências e vivências, tal como apresenta na consciência, ou seja, "o que aparece e não o que se pensa" ou se pode afirmar a seu respeito. Para o referido autor, a pesquisa tem que ser estudada tal como é para o sujeito, sem qualquer tipo de regra de observação, sendo que o objeto em pesquisa pode ser concreto, uma sensação, uma recordação real ou apenas uma aparência.

Para Gamboa (2015) tanto o investigador como o investigado são sujeitos; o objeto é a realidade, ou seja, a realidade é um ponto de partida e serve como elemento de mediação entre os sujeitos.

Conforme Minayo (1993) aponta para uma visão de pesquisa qualitativa, como um modo de compreender relações do universo significativo através das "relações, dos motivos, das crenças, dos valores e das atitudes a partir de fenômenos humanos" compreendidos pelas questões sociais da realidade (MINAYO, 2016, p. 20). Na perspectiva também de Creswell (2007) o uso da teoria em pesquisa qualitativa dá uma explicação comportamental com relação as atitudes e pode ser concluída com variáveis, construções e hipóteses. [...], assim as pessoas e as questões a serem examinadas e estudadas, [...] são incluídas em pesquisas e, por isso, que nestes estudos "o investigador constrói uma descrição rica e detalhada de um fenômeno central". (CRESWELL, p.143).

A referida pesquisa, então, tende a realizar pelo método entrevista narrativa (EN), (oral e/ou escrita), como possível forma discursiva, com a perspectiva de analisar através das narrativas dos docentes, e as transcrições narradas pelos docentes. Como forma de ressaltar o interesse com narrativas e narratividades, destaca-se que possui origens na Poética de Aristóteles e está relacionado com a "crescente consciência do papel que ao contar histórias desempenha na conformação de fenômenos sociais" (Bauer, 2015, p. 90). Em outras palavras, [...] desde que a comunicação foi utilizada para compreender significados imediatos, a análise de conteúdo tornou-se um recurso útil nas

pesquisas atuais. Para Bardin (2016), a sutileza dos métodos de análise de conteúdo corresponde aos objetivos "da superação da incerteza e o enriquecimento da leitura" (BARDIN, 2016, p. 35). Logo, a metodologia proposta é uma aproximação da abordagem de Bardin, na Análise de Conteúdo.

Bardin (2016) define análise de conteúdo como:

A análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise das comunicações. Não se trata de um instrumento, mas de um leque de apetrechos; ou com maior rigor, será um único instrumento, mas marcado por uma grande disparidade de forma adaptável a um campo de aplicação muito vasto: as comunicações. [...]. Em última análise qualquer comunicação, isto é, qualquer veículo de significados de um emissor para um receptor, controlado ou não por este, deveria ser escrito, decifrado pelas técnicas de análise de conteúdo. (BARDIN, 2016, p. 37-38).

Nesse sentido, os caminhos traçados aqui podem ser apenas um norte para atingir as propostas e os objetivos da elaboração da pesquisa. Considerando que a pesquisa qualitativa para Minayo (2016) propõe dividir o trabalho científico em três etapas: (1) fase exploratória; (2) trabalho de campo; (3) análise e tratamento do material empírico e documental, valorizando cada parte da pesquisa e a sua integração, a cada parte descoberta no decorrer do percurso da construção metodológica. Em outras palavras percebe-se que o ciclo da pesquisa não se fecha, pois, desta forma, a pesquisa pode gerar novas indagações e novos conhecimentos.

A pergunta que norteia a pesquisa com os docentes é: de que modo os docentes universitários compreendem as relações que permeiam a saúde emocional, a qualidade de vida no contexto de trabalho, e bem-estar como possíveis fatores integradores e (trans) formadores no contexto da docência universitária? Na tentativa de elucidar a questão norteadora, elaboramos com as palavras que baseiam a pesquisa na seguinte imagem:



Figura 2: elementos norteadores da pesquisa. Fonte: autoria própria

No que diz respeito à metodologia a técnica de Entrevista Narrativa (EN), entende-se que a narrativa se define como uma técnica de investigação social e de comunicação cotidiana apresenta entre o contar e escutar história, empregar uma especificidade para conseguir atingir os objetivos. Para entendermos a proposta como um processo de discussão epistemológica, do que, de fato, as narrativas podem contar, é fácil notar as narrativas na sua infinita variedade.

Para Gil (2010) algumas técnicas podem ser utilizadas como a expressão oral dos indivíduos, de histórias de vida e depoimentos pessoais, pois na questão de vida entende-se que o relato de uma pessoa sobre sua experiência através do tempo pode reconstruir acontecimentos considerados importantes. Ainda, a pesquisa pode oferecer aos pesquisadores a possível atuação de modo que os relatos escritos garantam o anonimato para as futuras divulgações das pessoas da pesquisa e de entrevista narrativa.

Como Jovchelovith e Bauer (2015) afirmam que em Barthes (1993) podemos compreender que a narrativa está presente no mito, lenda fábula, conto, novela, notícias, conversação, etc. e, além disso, a narrativa está presente no contexto social, sendo ela internacional ou transcultural, ou seja, ela está simplesmente nas questões da vida do ser humano.

Com relação a este aspecto podemos falar sobre a questão do modo de compreender uma narrativa como uma unidade de enredo que se unem as outras unidades para, de fato, adquirirem unidade de sentido. Como consequência, o enredo dá coerência e sentido a narrativa e o contexto oferece

"descrições de cada acontecimentos, atores, objetivos, moralidades e relações que geralmente constituem a história" (BAUER, 2015, p. 92).

A **categorização** dos dados de Bardin (2016) poderá ser realizado um recorte a seguir das possíveis etapas: unidades de registro e critérios definidos. As categorias que norteiam a proposta são definidas pelas questões norteadoras que permeiam o tema. No entanto, este procedimento será uma tentativa de elucidar as questões metodológicas na relação da pesquisa que se pretende realizar. Contudo, a categorização pode ser pela tentativa de realização com títulos genéricos, agrupamento em razão das características comuns dos elementos.

Desta forma, a técnica de pesquisa com entrevistas narrativas ampara-se por integrar com entrevistas não estruturadas, mas com as abordagens de tópicos e temas que permeiam a proposta da pesquisa, sempre na busca por valorizar as ações respeitosamente com os sujeitos propostos na pesquisa (JOVCHELOVITCH E BAUER, 2015).

Para melhor elucidar a questão da importância da entrevista narrativa é oportuno traçar uma breve descrição sobre interesse com as narrativas, que surgiram na Poética de Aristóteles em contar histórias, pois "desempenha na conformação de fenômenos sociais" (BAUER, 2015, p.90). Desta forma, a Entrevista Narrativa (EN) encoraja o entrevistado a contar histórias sobre algum acontecimento significativo em sua vida e do contexto social ilustrado no trajeto da figura 3, que aponta um norte da pesquisa:

A figura 3 mostra o norte da proposta da pesquisa narrativa:



Figura 3: Breve norte da pesquisa narrativa. Fonte: imagem da autora

No próximo item propomos contextualizar mais sobre a seleção dos participantes e da questão da entrevista narrativa (EN) como uma ferramenta e a possibilidade da escolha dos protagonistas e seus contextos de trabalho nas práticas como docente universitário.

SELEÇÃO DOS PARTICIPANTES DOCENTES

Para referir à entrevista narrativa, os docentes da área de atuação devem ser convidados a participar, de forma voluntária da pesquisa e não dispõe, neste momento, de um número exato de sujeitos envolvidos, mas pressupõe que um pequeno *corpus* de docentes universitários, mas significativo, e seguimos discutindo, no percurso, em detalhes o melhor procedimento. Cada docente universitário convidado participou da pesquisa mediante apresentação da temática e, posteriormente, da proposta metodológica da entrevista narrativa. A seleção dos docentes universitários está na seguinte questão: tempo de atuação profissional e no processo ativo como fator fundamental. O convite aos docentes foi enviado por e-mail e por WhatsApp (anexo).

Nesse sentido, a pesquisa buscou compreender o entendimento dos docentes universitários, em relação aos conceitos teóricos em estudo, na qual perpassamos discursos narrativos dos docentes, relacionados à temática metodológica de entrevista narrativa em questão, enquanto estudo bibliográfico que fundamenta a trajetória dos conceitos, promovendo a relação entre ambos, por meio de processo reflexivo.

A saber, que a entrevista narrativa seja uma competência universal e que possa ser usado para uma produção confiável, a pesquisa tende a combinar histórias de vida e contextos sócios históricos, momento em que as histórias pessoais acontecem no contexto de vida. No entanto, Josso (2004, p. 73) define que nas narrativas de vida "é evidente que as vivências são relatadas, mas contam já devolvendo uma significação, por mais sumária que seja".

Desta forma, a narração oral ou escrita tem como inscrição num contexto interpretativo que se constitui em vivências, que são, também, consideradas reflexivas e sem julgamento. Para Bauer (2015, p.91) contar histórias é uma

habilidade relativamente independente da educação e da competência linguística.

Na perspectiva de apresentar didaticamente, na questão metodológica temos, também, a questão de competência linguística que encontramos em Gadamer (1999) a relação da existência do sujeito e objeto, na busca pela experiência vivida, por quem a faz e sofre, que também pode se compreender, ao ser compreendido a si mesmo, na relação do dar-se conta de sua referida experiência. Além disso, na compreensão que melhor se observa a experiência entre interlocutores, sujeitos da pesquisa, tem-se um referencial de lugar na linguagem, a recolocação na dialética de "pergunta e resposta", na possibilidade do diverso "que a alteridade expresse suas pretensões" (GADAMER, 1999, p. 540). Neste caso tem-se a proposta de perguntas norteadoras como elemento inicial da proposta metodológica que amplia e direciona as reflexões do sujeito. No entendimento de Gamboa (2015) a questão metodológica faz alusão aos passos, procedimentos e maneiras de abordar e tratar o objeto investigado, além das formas de investigação e o caminho a ser traçado na pesquisa.

Com a finalidade de ampliar a reflexão sobre a questão da pesquisa, Gamboa (2015) enuncia que todo o investigador/pesquisador, por mais precoce que seja, precisa realizar uma leitura diferenciada (leitura epistemológica) de outras pesquisas, de modo a familiarizar-se com a produção científica, o que consegue com a leitura crítica de outras pesquisas.

Neste sentido, Gamboa (2015) afirma que a abordagem epistemológica pode ser importante na organização de um universo de pesquisa que produzem resultados sobre uma problemática, de modo a superar os "estados da arte" tradicionais. E com os balanços conseguidos, por meio de uma análise epistemológica, não só permitem analisar os temas estudados, mas as bibliografias ou os autores consultados, que acabam por levar ao aprofundamento dos problemas e das questões que geram o conhecimento, de modo a elucidar os métodos, as estratégias, os conflitos teóricos e paradigmáticos, e por fim confrontar com os resultados, permitindo "revelar os vazios da conceituação, da limitação ou extensão das categorias e as perspectivas históricas de uma ciência em particular" (GAMBOA, 2015, p. 67).

Como forma de desvelar a questão da pesquisa, na entrevista narrativa, tende a existir em todas as formas de vida humana a necessidade de contar

histórias, e isso implica em uma forma elementar de comunicação humana e amplitude da capacidade universal (JOVCHELOVITH E BAUER, 2015, p. 91).

Com base também em Jovchelovitch e Bauer (2015), a pesquisa narrativa é uma pesquisa qualitativa, possui aspectos de investigação social e histórica, que desempenha um processo além do contar histórias do sujeito, mas como elementos narrativos na geração de dados que discute em detalhes os procedimentos ligados a técnica. De acordo com os autores:

através da narrativa, as pessoas lembram o que aconteceu, colocam a experiência em uma sequência, encontram possíveis explicações para isso, e jogam com a cadeia de acontecimentos que constroem a vida individual e social. Contar histórias implica estados intencionais que aliviam, ou ao menos tornam familiares, acontecimentos e sentimentos que confrontam a vida cotidiana normal (JOVCHELOVITCH E BAUER, 2015, p.91).

Nesse sentido, os procedimentos metodológicos que podem ser necessários para a realização desta pesquisa, estão descritos abaixo:

- Realizar pesquisa de revisão bibliográfica para assimilação e utilização dos conceitos que se aproximam da proposta de pesquisa;
- Selecionar os docentes universitários a ser pesquisado em instituições de ensino superior locais;
- Elaboração de entrevistas para orientar as narrativas (orais ou escritas) a serem realizadas com docentes universitários voluntários, a partir das aproximações de uns alguns critérios e alguns recortes dos conceitos propostos por Josso (2004) Walton (1974) e Jesus (2002).
- Identificação de elementos narrativos com norteiam as teorias: Qualidade de Vida no Trabalho (QVT), Bem-estar e Saúde Emocional; docente e formação.

Portanto, com a realização desta pesquisa, acredito que, ao conciliarmos esses possíveis eixos teóricos, podemos encontrar elementos que venham a favorecer e a possibilitar o encontro do objetivo geral e, a partir destas novas formas de elaboração de entendimento, de alguns aspectos da QVT para o

trabalho dos docentes, visando entender os conceitos referentes à saúde emocional e o bem-estar da classe de profissionais docentes universitários, fundamental para a evolução e o desenvolvimento da educação nossa sociedade.

APROFUNDAMENTO DAS QUESTÕES METODOLÓGICAS

Como a maioria dos procedimentos de análise organiza-se ao redor de um processo metodológico de investigação, proporcionado pela busca de processo reflexivo. O passo para construir o estudo parte das ferramentas metodológicas ocorre pela entrevista narrativa e análise de conteúdo, desencadeando em categorias.

Para Josso (2004) a pesquisa narrativa de um percurso intelectual e de práticas de conhecimento coloca em evidência os registros da expressão e conhecimento ao longo da vida, sendo conhecimentos elaborados em função de sensibilidade de modo particular em um determinado período.

Para complementar, Josso (2004) nos diz que:

[...] colocar em uma narrativa a evolução de um diálogo interior consigo mesmo sob a forma de um percurso de conhecimento e das transformações da sua relação com este, permite descobrir que as recordações- referências podem servir, no tempo presente, para alargar e enriquecer o capital experiencial. Assim como a história dos povos pode ser reescrita com a felicidade e as desgraças que conhecemos, a história da nossa formação e a compreensão dos nossos processos de formação e de conhecimento podem ser transformadas e enriquecidas por meio de uma leitura original (JOSSO, 2004 p. 44).

Assim, a partir das narrativas buscamos compreender a questão das histórias contadas como forma de comunicação e construção de ações do cotidiano.

Para Bauer e Gaskell (2015), as narrativas são infinitas em suas variedades e parece existir em todas as formas de vida humana uma necessidade de contar, é através do enredo, objeto a ser estudado, através:

[...] de funções específicas, que servem para estruturar e configurar vários acontecimentos em uma narrativa. Primeiro, é o enredo de uma narrativa que define o espaço de tempo que marca o começo e o fim de uma história. Nós sabemos que a vida humana, e a vasta maioria dos fenômenos sociais, fluem sem inícios ou fins precisos. Mas a fim de dar sentido aos acontecimentos da vida, e compreender o que está

acontecendo, é importante demarcar os inícios e os fins. Em segundo lugar, o enredo fornece critérios para a seleção dos acontecimentos que devem ser incluídos na narrativa, para a maneira como esses acontecimentos são ordenados em uma sequência que vai se desdobrando até a conclusão da história e, para o esclarecimento dos sentidos implícitos que os acontecimentos possuem como contribuições à narrativa como um todo. Decidir o que deve e o que não deve ser dito, eo que deve ser dito antes, são operações relacionadas ao sentido que o enredo dá à narrativa (BAUER e GASKELL, 2004, p. 93).

Assim, a partir do estudo das narrativas tem-se a pretensão em buscar a compreensão dos sentidos e os fatores que o enredo pode oferecer, de modo desdobrar as sentenças, que permeiam a história narrativa de vida dos sujeitos.

Dessa forma, pretendeu-se coletar fatos narrados, mediante a entrevista narrativa de docentes universitários, atuantes no exercício da profissão em instituições universitárias da região local.

Na entrevista narrativa o pesquisador, conforme Bauer e Gaskel (2004), procura obter de cada entrevista uma narração completa dos acontecimentos que expresse uma perspectiva específica a colocar-se como alguém que não sabe nada ou muito pouco, sobre a história que está sendo contada.

Conforme Josso (2004, p. 48) ocorre uma distinção entre vivências e experiências, sendo que a experiência formadora "implica uma articulação conscientemente elaborada entre atividade, sensibilidade, afetividade e ideação", [...], ou seja, "a formação é experiencial ou então não é formação, mas sua incidência nas transformações da nossa subjetividade e das nossas identidades" que pode ser mais ou menos significativas.

Reforçamos que para atender a proposta metodológica da pesquisa, optamos pela abordagem qualitativa, sendo que a análise qualitativa é o fato de a "inferência" - sempre que é realizado - ser fundada na presença do índice (tema, palavra, personagem etc.), e não sobre a frequência da sua aparição em cada comunicação individual. Orientados por tal enfoque, podemos ter uma ampla liberdade para realizar o estudo e o cuidado necessário para que "essa interferência possa fazer parte da pesquisa social que nunca é neutra" (MINAYO, 2016, p. 58).

Para complementar a proposta da pesquisa, no domínio da análise de conteúdo, pode pertencer às iniciativas que, para Bardin, é:

É um conjunto de técnicas parciais, mas complementares, que consistam na explicação e sistematização do conteúdo das mensagens e da expressão deste conteúdo, como contributo de índices passíveis ou não da quantificação, a partir de conjunto de técnicas, que, embora parciais, são complementares. Esta abordagem tem por finalidade efetuar deduções lógicas e justificadas, referentes à origem das mensagens tomadas em consideração (o emissor e o seu contexto, ou, eventualmente, os efeitos dessas mensagens). O analista possui a sua disposição (ou cria) todo um jogo de operações analíticas, mais ou menos adaptadas à natureza do material e à questão que procura resolver (BARDIN, 2016, p. 48).

Nessa perspectiva, entendemos que as técnicas podem ser flexíveis e tomadas de modo a contribuir com o estudo, pois o pesquisador possibilita surgir nos discursos como um fator de importância como constituição da palavra ao texto, de modo que a linguagem do outro se torne o reconhecimento na questão de sujeito. Por isso, compreendemos que as narrativas constituem sujeitos e discursos participantes/colaborador da pesquisa.

As narrativas apresentam situações que podem levar à subprodução narrativas, isto é, onde não ocorre uma boa produção da história, independente da riqueza da experiência, pois as pessoas que passaram por algum trauma podem não estar em mesma situação de experienciar suas ações históricas (BAUER E GASKELL, 2015, p 105). Segundo a autora supracitada, os sujeitos que contam narrativas, na sua particularidade, em dado momento, trazem memórias, crenças e valores, que na sua escrita pode ser afirmativo e identificado como momentos de si.

Nesse sentido Josso (2004), destaca que:

Numa palavra, é entrar em cena um sujeito que se torna autor ao pensar na sua existencialidade. Porque o processo autorreflexivo, que obriga a um olhar retrospectivo e prospectivo tem de ser compreendido como uma atividade de auto-interpretação crítica e de tomada de consciência da relatividade social, histórica e cultural dos referenciais interiorizados pelo sujeito e, por isso, mesmo, constitutivos da dimensão cognitiva da sua subjetividade (JOSSO, 2004, p. 60).

Desse modo, compreendemos que as narrativas estabelecem um diálogo próprio entre as narrativas-autor e as narrativas de sujeitos docentes da história narrada e a partir disso um ressignificar a própria trajetória universitária. É a partir destas narrativas que o pesquisador pode compreender o sentido e o entendimento no processo da construção dos saberes experienciais construídos.

Por isso, no caso da construção de superprodução narrativa, as seguintes situações de ansiedade neuróticas devem ser levadas em consideração que levem a produzir uma história fantástica, que possam mistificar as revelações da história narrada, e com isso, as situações de pesquisa as considerações éticas devem estar presentes nas situações relacionadas ao momento (BAUER e GASKELL, 2015).

Com relação as narrativas Josso (2004) acrescenta:

As narrativas escritas oferecem-nos a oportunidade de trabalhar sobre esta questão das experiências fundadoras que, numa boa parte, são construídas pela narração de microssituações (designadas, às vezes, por episódios significativos) que pressupomos não estarem lá por acaso. O trabalho sobre estes micro acontecimentos da vida permite destacar as componentes de uma vivência que se transformaram em experiência. A carga emocional, qualquer que seja a sua natureza (prazer, tristeza, vergonha, orgulho, sofrimento, cólera, alegria, medo, deslumbramento, surpresa etc.), surge como a primeira componente de qualquer início de experiência (JOSSO, 2004, p. 183)

Ou seja, as pesquisas que utilizam as narrativas vêm contribuindo para que os sujeitos possam narrar suas trajetórias, ser autores de suas ações formativas e, ainda, desenvolver propostas de como eles se constituem como docentes universitários no contexto institucional, tornando suas vivências em processo de trans(formação).

As histórias de vida têm permitido compreender melhor a formação inicial e a continuada de docentes, além de construir um conhecimento a respeito de elementos teórico-metodológico próprios sobre pesquisa autobiográfica (ABRAHÃO, 2005).

Nesse sentido, observa-se que os instrumentos e procedimentos utilizados na pesquisa podem possibilitar a compreender o entendimento dos docentes universitários, através das narrativas, no seu contexto de trabalho.

CONTEXTO HISTÓRICO E SOCIAL DE PESQUISA

A proposta da pesquisa foi elaborada antes da questão atual mundial da pandemia, mas agora está situada, atualmente, no contexto em que o planeta está mergulhado em completa turbulência mundial pela pandemia da COVID-19. A sigla COVID-19 foi adotado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) que

significa *corona vírus disease* (doença do *coronavírus*) e o número se refere ao ano de 2019. Os primeiros casos surgiram em Wuhan, na China, foram divulgados pelo governo Chinês no final de dezembro de 2019 a OMS.

Devido à velocidade de acontecimentos que ocorreram até os dias atuais relacionados a pandemia, algumas informações ainda são fundamentais para o procedimento dos dados social. Ainda assim, vale a pena identificar que as informações e traços característicos que, até aqui, marcam a questão da saúde de magnitude planetária, visando a construir o processo de se inscreve o foco central da pesquisa, em relação ao trabalho e a saúde de docentes universitários no contexto de pandemia em relação ao Bem - estar e a Qualidade de vida no trabalho (QVT).

A pesquisa, entretanto, constituiu-se com docentes voluntários universitários atuantes na profissão de Administração, Psicologia e da Pedagogia das instituições da UFN e da FISMA, sendo as duas universidades privadas de Santa Maria, região central do Estado do Rio Grande do Sul. A escolha por estas instituições justifica-se pelo fato de a pesquisadora ter construído seu trajeto, possuir formação profissional e estar atuante do quadro de docentes universitários, no momento, em uma das instituições em questão. Mais informações podem ser acessadas nas páginas das instituições que não estão no foco da pesquisa.

SUJEITOS DA PESQUISA

O primeiro passo foi selecionar os docentes universitários de instituições de ensino superior, inicialmente, ambas as instituições privadas da região. Os docentes voluntários, no primeiro momento, foram contatados mediante *e-mail*, *WhatsApp*, e alguns por *googlemeet*, com momentos de rápidas conversar, sem gravação, pois é a única forma de contato, atualmente, com as pessoas, no caso os professores, devido ao momento de situação de contexto social de pandemia.

Devido a este fator social atual, os docentes foram colocados, sem escolha, em diferente situação de desenvolvimento de trabalho, de modo que a seleção se direcionou para os seguintes critérios: **tempo de docência da universidade, ativo e em atuação no contexto universitário atual**. O tempo

de docência fica estabelecido acima de dois anos de atuação. A justificativa por professores em atuação e tempo de docência se deve pelo fato da preparação específica e atuante no contexto universitário, como, também, as novas possibilidades de experiência de formação e de reconhecimento na docência.

Figura de critérios de atuação dos docentes universitários



Figura 5: elaborada pela autora

No segundo momento, a seleção dos sujeitos participantes foi feita mediante as respostas obtidas com a aplicação de um questionário com perguntas narrativas. Assim, posteriormente, a definição do número de docentes universitários foi realizada tendo a expectativa de colaboração por cursos e atuação no contexto docente.

O instrumento utilizado foi construído e organizado, em arquivos de *Word* e *pdf*, utilizado para disponibilizar aos docentes, através das ferramentas, por e-mail institucional e/ou pessoal, determinado pelo docente para recebimento do termo de compromisso e das questões norteadoras da pesquisa.

As questões apresentadas foram as seguintes, descritas no quadro 1, de acordo com questões norteadoras:

QUADRO 1 – QUESTÕES NORTEADORAS

TÓPICOS	QUESTÃO
1) DOCENTE UNIVERSITÁRIO	- Comente sobre a questão da história da sua Formação, a trajetória na sua instituição atual e sobre a questão de ser docente universitário. Relato livre.

2) SAÚDE EMOCIONAL	- A sua profissão pode ser considerada exigente com relação as questões psíquicas. Conte sobre o seu entendimento em relação a sua SAÚDE EMOCIONAL até os dias atuais no seu contexto de trabalho.
3) QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO (QVT).	- Você já ouviu falar na teoria sobre a QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO (QVT) referente ao Domínio Psicológico? Como você entende as facetas psicológicas relacionadas aos Sentimentos Positivos (vivências, equilíbrio, paz, felicidade, esperança, prazer); Pensar, Aprender, Memória e Concentração (capacidades cognitivas); Auto-estima; Imagem corporal e Aparência e, por fim, Sentimentos Negativos (desânimo, culpa, tristeza, desespero, nervosismo, ansiedade e falta de prazer) relacionadas ao seu contexto de trabalho como docente universitário? Comente suas considerações com relação ao seu entendimento.
4) BEM-ESTAR E RECONHECIMENTO	- Como você entende o seu contexto atual relacionando ao seu BEM-ESTAR NO TRABALHO (as condições físicas de trabalho; liberdade de escolha do seu próprio método de trabalho; os seus colegas. Com relação ao RECONHECIMENTO que você tem pelo seu trabalho; O/A diretor(a) / A direção da Instituição onde trabalha; A sobrecarga de responsabilidade que tem; O seu salário; A oportunidade de demonstrar as suas capacidades; Segurança no trabalho). Utilize a narração para escrever as questões do seu contexto de trabalho.

Quadro 1: Elaborado pela autora

Com o momento em que a pesquisa se desenvolve no contexto social atual, optamos em direcionar a pesquisa, para dez docentes universitários. No tempo estipulado e adequado foram enviados os documentos e as questões aos docentes, no qual tivemos o retorno das narrativas de apenas seis professores. Alguns docentes enviaram as respostas no prazo determinado e outros não retornaram respostas. Diante do cenário dos objetivos propostos na pesquisa optamos por utilizar apenas quatro das narrativas, que se adequaram aos critérios da pesquisa: tempo de docência e estar atuante na profissão.

Para melhor ilustrar e preservar o anonimato dos docentes universitários optou-se por identificá-los com as letras iniciais de docentes (**DOC**) e com destaque nas cores para melhor ilustração.

Dessa forma, a identificação dos **DOCENTES (DOC)** nas narrativas fica assim:

DOC 1 - DOC 2 - DOC 3 - DOC 4.

As identificações dos docentes devem apresentar-se no próximo capítulo, em que estaremos descrevendo as narrativas dos docentes.

2.2 Conceituando e Conectando as Relações Teóricas

Conceitos e conexões do docente universitário na Saúde Emocional, Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) e do Bem-Estar

A educação no mundo contemporâneo aponta para uma aceleração de demandas sociais, de produtividade e competências, no desenvolvimento que enfatizam funcionalidade e pragmatismo dos trabalhadores docentes no seu contexto de trabalho.

Como já apontamos anteriormente, o presente projeto de pesquisa está respaldado por algumas teorias com base psicológicas sobre a Saúde Emocional, Qualidade de Vida no Trabalho e o Bem-Estar, mas sempre com o foco no sujeito docente universitário.

Nesta seção, tem como início o momento de vislumbrar cada uma das teorias que fundamentam este estudo, através de um recorte teórico, direcionando para a contextualização dos docentes universitários. Dessa forma, pretende-se pensar em colaborar com este profissional docente do ensino superior e na Saúde emocional, Qualidade de Vida no Trabalho (QVT), Bem-estar e como contribuir para novas possibilidades de reflexão do contexto de formação dos formadores, sendo favorável ao processo de transformação do ambiente e do desenvolvimento educacional de ensino na formação superior.

✓ ORIGENS DA QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO, SAÚDE EMOCIONAL, BEM-ESTAR DO DOCENTE UNIVERSITÁRIO

Conceituando aspectos da Qualidade de vida no trabalho (QVT)

A teoria da Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) vem sendo estudada pela História e a Paleontologia, desde os primórdios da civilização, na busca de

amenizar a luta dos homens pela sobrevivência. No entanto, foi com a Revolução Industrial e a sistematização dos métodos de produção, que as condições de trabalho e sua influência sobre a produção e a moral dos trabalhadores passaram a ser estudadas de forma científica. Na verdade, desde os primórdios da civilização, o homem tem buscado diferentes formas de amenizar sua intensa luta pela sobrevivência, com desenvolvimento de artefatos, ferramentas e outros métodos que apontassem o desgaste do trabalho e torná-lo bem mais prazeroso (SANT'ANNA, KILIMNIK, MORAES, 2011).

No entanto, na Revolução Industrial com a sistematização dos métodos de produção, nos séculos XVIII e XIX, e nas condições de trabalho e sua influência sobre a questão de produção e no aspecto moral dos trabalhadores, passaram, então, a ser estudadas de forma científica. Para as autoras supracitadas, na busca pelas conceituações percebe-se que os conceitos de motivação dos sujeitos referem na relação dos salários altos, com a representação de estímulo e da forma de operar, tinha o objetivo de melhorar a produção e qualidade de trabalho, buscando melhores esforços dos trabalhadores.

Dentre os conceitos de Taylor (1987) compartilhados por Sant'Anna e Kilimnik (2011), a crença de uma suposta harmonia de interesse entre patrões e empregados, afirmaria que à prosperidade dos trabalhadores estaria associada a prosperidade dos patrões e, dessa forma, explicitaria, sob um prisma da satisfação do trabalhador. No entanto, a autora cita Taylor (1987) e afirma que ao promover uma excessiva fragmentação do trabalho, com a expressão de "trabalhos mais elevados", acabou resultando numa insatisfação no seio da classe trabalhadora e não tardaram a provocar uma série de reações explícitas de descontentamento como: "aumento dos níveis de absenteísmos, aumento do número de sabotagens, movimentos grevistas e conflitos dos mais diversos" (Kilimnik, 1987, p. 5). Durante o processo de mudanças no contexto de trabalho ocorreram várias pesquisas para proporcionar mudanças a fim de tornar o trabalho dos operários mais agradáveis e satisfatórios.

Na década de 70 surge um pesquisador Louis Davis (UCLA, Los Angeles), que introduziu a expressão "Qualidade de Vida no Trabalho", visando ampliar seu trabalho sobre o projeto e delineamento de cargos, como uma contribuição à abordagem sociotécnica. No entanto, as pesquisas Kilimnik et. al.

(1994, p.7) dão ênfase à substituição do sedentarismo para diminuir o estresse e, também, por maior equilíbrio entre lazer e trabalho que possa resultar em melhor qualidade de vida no trabalho. Por isso, pode-se constatar que o atual estágio da qualidade de vida no trabalho busca explorar os limites intramuros das organizações e trabalhar a questão do bem-estar do trabalhador de forma mais global. Além disso, a história da Qualidade de Vida no Trabalho, no Brasil, é permeada por seu caráter elitista, dado seu foco, em estudos envolvendo a alta média gerência, em especial as grandes corporações.

Nessa mesma linha de raciocínio, Escola Liberal já se encontrava nos trabalhos de pensadores acerca de teorizações sobre a satisfação do trabalhador no trabalho em relação a sua produtividade. Por outro lado, a influência da remuneração sobre a satisfação dos trabalhadores tem aumentado na produtividade. Estes aspectos são apontados nos estudos da Administração Científica como uma potencialidade que amplia os esforços dos trabalhadores (PREDROSO e PILATTI, 2012).

Em diálogos e reflexões realizados com a Organização Internacional de Trabalho (OIT) em 2019, mencionamos que para Lisboa (2018) a chamada "quarta revolução Industrial" é marcada pela automação, robotização e produção das fábricas com grande independência do trabalho humano combinados com e a utilização de serviços através de aplicativos, softwares, plataformas digitais e armazenamentos de dados em massa. Com isso, os impactos também serão desiguais dependendo da posição que os países ocupam nas cadeias globais de valor, de modo a afetar com maior gravidade os países em nível de desenvolvimento e as condições de acesso as novas tecnologias sejam mais baixas.

No entanto, temos pensamento de Cacciamali (2018) em que a educação de qualidade é distribuída de forma homogênea e a aquisição de habilidades e qualificações básicas para aprender são chaves, que garantem a igualdade oportuna para novas oportunidades, vão além de constituir-se em um dever dos deveres do Estado, em que uma população mais educada pode gerar externalidades positivas para debater de políticas e a criação de regras de governança. Desta forma, a sociedade sofre com as diversas mudanças políticas e sociais gerando novas modificações no contexto do ser humano.

As transformações sofridas durante a evolução da sociedade geraram novos valores e considerou que a Qualidade de vida (QV) e a Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) tornaram mais valorativa para o ser humano e a considerá-lo como uma peça essencial para o sistema produtivo capitalista.

No entanto, o tema Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) tem sido tratado conceitualmente de forma ampla e, geralmente, confuso. As definições de QVT vão desde os cuidados com a saúde, em relação à questão médica que estabelecem a legislação de saúde e segurança até ações e atividades voluntárias dos empregados e empregadores em várias áreas de lazer.

Com isso, a proposta de pesquisa pretende-se retomar um conjunto de discussões sobre os conceitos em questão e repensar no conjunto de propostas denominado como escolas de pensamento, sistematizando-as em seus propósitos analíticos, uma vez que o correto dessa tentativa é apontar as escolas tais como: socioeconômicas, organizacional e condução humana no trabalho.

A Escola Socioeconômica tem o objetivo de ampliar o caminho dos cidadãos por meio das mais importantes revoluções de nosso tempo: globalização, transformação na vida pessoal e relacionamento com natureza. Estes valores têm princípio na igual social, na proteção aos vulneráveis, na liberdade com autonomia, nos direitos com responsabilidade, na autonomia com democracia. Com isso, tais princípios afrontam o conservadorismo neoliberal, fonte importante da globalização (FRANÇA, 2010, p. 29).

Outra denominação para a autora citada é a Escola Organizacional que, a rigor, envolve uma proposição específica ao local onde as relações de produção ocorrem, as partes das relações de trabalho e suas práticas e seus valores surge das experiências do chão de fábrica, dos processos de controle e produção, dos tempos e movimentos, evoluindo para qualidade total e critérios de excelência. No entanto, surge a razão do saber em Taylor, com a era da natureza Tecnológica, por meio do uso de melhores técnicas e métodos pelos empregados como uma parte complexa da engrenagem (FRANÇA, 2010p. 32).

E por fim, a pesquisa proposta tende a direcionar para a última escola citada pela autora anteriormente que é a Escola Condição Humana no Trabalho que ampliaremos a proposta direcionando para a visão que prevalece o biopsicossocial. Para França (2010) os fatores "biopsicossocial" se referem teoricamente as seguintes questões na figura 4 que ilustra a questão:

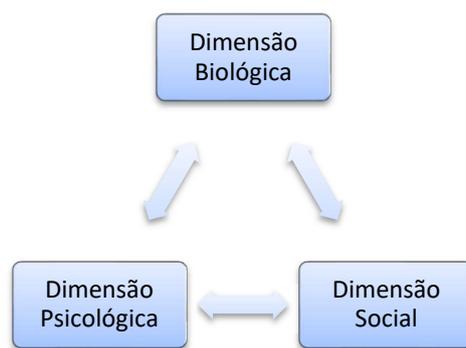


Figura 4: Terceira Escola Condicionada Humana no Trabalho (França, 2010)

No entanto, a figura aponta a visão biopsicossocial fundamenta-se pelos três eixos que fazem relação do homem como um ser integrado que não pode ser repartido. Com isso, a questão da imagem como homem e suas marcas na vida, constituem-se com suas experiências vividas e desejadas. Cada eixo está relacionado aos fatores biopsicossociais fundamentais para explicações da saúde e das doenças da sociedade moderna.

Pedroso e Pilatti (2012, p.15) discorrem que a Organização Mundial da Saúde (OMS) utilizou o termo "saúde" em 1946 como "um completo estado de bem-estar físico, mental e social" e se intensificou em meados de 1970, o conceito de produção com relação à enfermidade e a melhoria. Por isso, o conceito de qualidade de vida passou a ser relacionado aos indicadores da área da saúde e, acima de tudo, ao adoecimento dos trabalhadores.

Da mesma forma, este conceito "Qualidade de Vida" (QV) se popularizou e ampliou as ramificações em outras abordagens, direcionando para áreas específicas saúde e, por fim na qualidade de vida no trabalho (QVT). No entanto, o termo qualidade de vida no trabalho conquistou uma maior popularização e ampliando pesquisas em diferentes áreas do conhecimento e pode ser utilizada de três formas: a) como um descritor: indicando a presença ou a ausência de uma característica da vida; b) como uma asserção avaliadora: pregando a adição de características de um indivíduo ou população; c) como uma asserção normativa ou prescritiva: quando são indicadas quais características devem estar presentes para se viver com qualidade (PEDROSO E PILATTI, 2012, p.20).

De acordo com os estudos segundo Sant'Anna e Kilimnik (2011) a Qualidade de Vida tem se alicerçado em métodos quantitativos e poucos em qualitativos, ou seja, refere-se ao número reduzido de estudos alicerçados no entendimento da Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) sob a percepção dos próprios indivíduos pesquisados.

A Qualidade de Vida no Trabalho (QVT), segundo França (2010, p. 28) aponta que,

Toda a pessoa é um complexo biopsicossocial, isto é, tem potencialidades biológicas, psicológicas e sociais que respondem simultaneamente às condições de vida. A visão biopsicossocial está fundamentada em dimensão biológica, psicológica e social. Essa conceituação é um resgate de uma visão mais ampla do conceito de saúde. A saúde não seria apenas a ausência de doença, mas também o completo bem-estar biológico, psicológico e social.

Portanto, a QVT pode ser definida na citação como um resgate na forma de ver a saúde anterior, ao conceito de saúde como ausência de doença, mas como uma compreensão de fatores psicossociais na vida moderna e na cultura da saúde do trabalho, mesmo em classes como os professores universitários.

No entanto, ainda segundo França (2010, p. 29) entende-se que a visão biopsicossocial está assim fundamentada nas seguintes situações:

- a dimensão biológica refere-se às características físicas herdadas ou adquiridas ao nascer e durante toda a vida. Inclui metabolismo, resistência e vulnerabilidade dos órgãos ou sistemas;
- a dimensão psicológica refere-se aos processos afetivos, emocionais e de raciocínio, conscientes ou inconscientes, que forma a personalidade de cada pessoa e seu modo de perceber e de posicionarem-se diante das demais pessoas e das circunstâncias que vivência;
- a dimensão social revela os valores socioeconômicos, a cultura e as crenças, o papel da família e as outras formas de organização social, no trabalho e fora dele, os sistemas de representação e a organização da comunidade a que cada pessoa pertence e da qual participa. O meio ambiente e a localização geográfica também formam a dimensão social.

De acordo com os estudos de França (2010, p.29), a "saúde não seria ausência de doença, mas um completo bem-estar-biológico, psicológico, social". Vale ressaltar, também, que essa conceituação, adotada pela organização

Mundial da Saúde (OMS) em 1986, amplia contextos de pesquisas para "a compreensão dos fatores psicossociais na vida moderna" e especificamente, no desempenho e na cultura organizacionais da saúde e do trabalho (FRANÇA, 2010, p. 29).

No entanto, existem outros modelos teóricos para avaliação da qualidade de vida no trabalho (QVT), mas citaremos, neste momento, a proposta de Walton. A partir de pesquisas e técnicas que ampliam os estudos sobre qualidade de vida no trabalho, encontramos diversos autores que se diferenciam apontando que, a QVT tende a ser um conceito dinâmico que prevalecem de cada autor nas suas propostas de pesquisas.

Uma definição importante sobre QVT, e citada por vários autores FERNANDES, (1996), FRANÇA, (2010), SANT'ANNA E KILIMNIK (2011), é observada pelo método de Walton (1974) e seus oito critérios básicos. Para ele, o termo tem sido utilizado para designar as ações realizadas na tentativa de resgatar valores humanísticos e ambientais que, atualmente, em várias nas pesquisas estão sendo negligenciados por setores organizacionais em prol de avanços tecnológicos e industriais e de crescimento econômico.

Para Pedroso e Piletti (2012p. 42) as considerações de Walton apontam os oito critérios da QVT, os quais compreendem o diagnóstico através dos seguintes aspectos quantitativos:

1. Compensação justa e adequada: equidade interna e externa, proporcionalidade entre salários, justiça na compensação, partilha dos ganhos de produtividade;
2. Condições de trabalho: jornada de trabalho razoável, ambiente físico seguro e saudável, ausência de insalubridade;
3. Uso de desenvolvimento de capacidades: autonomia, qualidades múltiplas, informação sobre o processo total do trabalho, autocontrole relativo;
4. Oportunidade futura para crescimento contínuo e garantia profissional: possibilidade de carreira, crescimento profissional, segurança no emprego;
5. Integração social na organização: Igualdade de oportunidades, relacionamento, senso comunitário;
6. Constitucionalismo: respeito às leis e aos direitos trabalhistas, privacidade pessoal, liberdade de expressão, normas e rotinas;
7. Trabalho e espaço total da vida: papel balanceado do trabalho;

8. Relevância social do trabalho: Imagem da empresa, responsabilidade social pelos serviços, responsabilidade social pelos empregados.

No entanto, a escolha da citação deste modelo de critérios de Walton (1974) dá conta, nas atuais pesquisas, dos conceitos e de explicação da compreensão do conceito de QVT e a motivação das pessoas no trabalho de forma quantitativa. Além disso, a satisfação das pessoas no trabalho é afetada tanto por aspectos sociológicos, psicológicos quanto por aspectos físicos, que devem ser válidos deter-se neste contexto da pesquisa.

Para Pedroso e Pilati (2012, p.43) não obstante a existência de instrumentos gerais de avaliação da qualidade de vida aponta evidência que tais instrumentos não avaliam, e os instrumentos de avaliação que surgiram não avaliam a qualidade de vida, mas avaliam a qualidade de vida relacionadas a saúde. Após a aplicação em vários centros de desenvolvimentos, a número de questões reduziu para uma maior praticidade nas questões.

No entanto, a Organização Mundial da Saúde (OMS) estava empenhada na criação de um instrumento global que avaliasse a qualidade de vida na sua totalidade. Com isso, surgem as facetas do Grupo WHOQOL (*World Health Organization Quality of Life*) em 1993. A metodologia selecionada pelo grupo foi desenvolvida pelo departamento de Psiquiatria e Medicina Legal da faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (FAMED-UFRGS) incorporando ao Grupo WHOQOL ampliando as questões para WHOQOL-100.

Embora o procedimento tenha várias facetas e escalas de respostas, sendo utilizadas para quantificadores em tabelas e porcentagens, pretende-se fazer um recorte da teoria e direcionar apenas as Facetas do Domínio Psicológico, que engloba apenas cinco facetas, que pode ser observado na figura 5 das facetas do domínio psicológico:

✓ **As Facetas do Domínio Psicológico**

 Sentimentos positivos (vivências de sentimentos positivos de satisfação, equilíbrio, paz, felicidade, esperança, prazer e aproveitamento das coisas boas da vida);

- ✚ Pensar, aprender, memória e concentração (capacidade de pensar, aprender, memorizar, se concentrar e a habilidade de tomar decisões);
- ✚ Autoestima (como as pessoas se sentem com relação a si mesmas);
- ✚ Imagem corporal e a aparência (como as pessoas se enxergam o seu próprio corpo);
- ✚ Sentimentos negativos (vivência de sentimentos negativos, como desânimo, culpa, tristeza, choro, desespero, nervosismo, ansiedade e falta de prazer na vida).

Fonte: GRUPO WHOQOL (1998, p.41)

Importante deixar esclarecido parte do critério metodológico, pois o instrumento possui na sua essência de aplicabilidade com tabelas e dados na programação informatizada e não será feito uso deste procedimento, no momento metodológico e no percurso desta pesquisa.

No entanto, o recorde da teoria terá como propósito norteador na metodologia proposta para tentar atingir os objetivos da pesquisa, elencando a proposta da Qualidade de vida no trabalho (QVT) dos docentes universitários.

Freitas (2013) analisa a pesquisa bibliográfica de Mancebo (2007), que pontua impactos contemporâneos na vida universitária, com destaque para os efeitos de subjetivação do contexto atual para uma sobre implicação do docente, ou seja, denota que a universidade em um contexto de 'urgência' acelera o desempenho dos professores por meio de leituras apresentadas, imediatismo de pesquisas, aligeiramento de cursos e mais formação de estudantes em menor tempo. Desta forma, o docente contextualmente está sobrecarregado das demandas profissionais, passando por prováveis demandas psicológicas na realização do trabalho.

Assim, o trabalho docente suscita ao mesmo tempo sobre trabalho e prazer, o assujeitamento e a construção de espaços para críticas e invenções, de modo que "o docente constrói estratégias para lidar com as adversidades do trabalho na universidade no atual contexto histórico" (FREITAS, 2013, p.41).

Por outro lado, as pesquisas apontam que as novas tecnologias e metodologias exigem mais do profissional, no caso em questão dos docentes, o qual pode estar possivelmente na demanda de *stress*. Devido ao ritmo mais

intenso de trabalho, a preocupação com a qualidade de vida passou a ser uma necessidade para o profissional. A introdução das novas tecnologias e as exigências frente aos diferentes programas de aperfeiçoamento docente, na formação contínua e as várias atuações passou a exigir mais cada vez mais dos profissionais (FRANÇA, 2010). Desta forma, para a autora citada, o *stress* é uma resposta do corpo na pressão e quando o organismo responde as demandas da estrutura psíquica e física, o corpo responde a condição inadequada e intensa.

Freitas (2013) ressalta que os professores que trabalham com educação superior na modalidade a distância, por exemplo, experimentam prazer e sofrimento, sendo que o prazer se manifesta na realização profissional e na liberdade de expressão e, que a liberdade se realiza pela autonomia para organizar o horário e as tarefas, pela confiança nos colegas e pela boa relação com os alunos.

Nas análises de Qualidade de Vida no Trabalho, o presenteísmo é um indicador considerado o oposto do absenteísmo, pois o indivíduo comparece ao trabalho sem ter condições adequadas de saúde física e mental para atuação, e o professor brasileiro é um dos que mais trabalha no mundo e por ser um dos que mais trabalha, bem como por ter alta carga emocional, ou seja, existe a hipótese que ele desenvolva o fenômeno considerado presenteísmo (VILAS BOAS et al., 2018).

Segundo Jesus (1998) os educadores e os profissionais da saúde estão segundo várias pesquisas recentes, entre os grupos de profissionais que mais sofrem com a situação de *stress* profissional, sendo considerada, pela Organização Mundial da Saúde (OMS), como profissões de alto risco. Um fator social que demanda se deve pela formação contínua dos professores, em estar sempre atualizados, zelar pela qualidade de ensino e acompanhar o desenvolvimento de seus alunos, pesquisando e desenvolvendo inúmeros artigos para publicação, levando muito trabalho para casa. Pode-se tomar a liberdade de acrescentar que, isso significa uma possível redução no tempo para fatores importantes como família, amigos, fatores estes que interessam para a saúde mental. Dessa forma, a Organização Mundial da Saúde (OMS) define saúde emocional como "um estado de bem-estar onde o indivíduo realiza suas próprias habilidades, de modo a lidar com os fatores estressantes normais da vida, constituindo-se no trabalho de forma produtiva e capaz de contribuir com a

sociedade", e neste caso ser saudável emocionalmente se refere às características psicológicas e de comportamento positivas.

No entanto, na mesma linha de pensamento, Codo (2006) enuncia que a questão do *Burnout* não surge por acaso e a síndrome, do final do século, ataca trabalhadores; além disso, os trabalhadores são cada vez mais requisitados para ocupar este lugar e as necessidades vão crescendo as impossibilidades da tarefa, as condições sociais empurrando a educação para impasses que exigem muito do educador e, com isso, pouco a pouco desiste, e entra em *Burnout*.

De acordo com a Organização Pan- Americana da Saúde (OPAS - Brasil) e a Organização Mundial da Saúde (OMS) a síndrome de *Burnout* está incluída na 11 Revisão da Classificação Internacional de Doenças (CID-11) como um fenômeno ocupacional e não é classificada como uma condição de saúde. Por isso, a síndrome de *Burnout* passa a ser descrita como "fatores que influenciam o estado de saúde ou o contato com os serviços de saúde", que inclui razões pelas quais as pessoas entram em contato com os serviços de saúde, mas que não são classificadas como doenças ou condições de saúde. Importante destacar que a mais nova definição de *Burnout* na CID - 11 é: - *Burnout* é uma síndrome conceituada como resultante do estresse crônico no local de trabalho que não foi gerenciado com sucesso. Logo, a caracterização passa por três dimensões: a) sentimentos de exaustão ou esgotamento de energia; b) aumento do distanciamento mental do próprio trabalho, ou sentimentos de negativismo ou cinismo relacionados ao próprio trabalho; e c) redução da eficácia profissional. *Burnout* se refere especificadamente a fenômenos no contexto ocupacional e não deve ser aplicada para descrever experiências em outras áreas da vida. Desta forma, o *Burnout* estava classificado no CID 10, na mesma categoria e, no entanto, está constando no CID-11 com outras definições.

Uma breve e importante referência ao Programa Internacional para o melhoramento das condições e dos Ambientes de Trabalho (PIACT), da Organização Internacional do Trabalho (OIT), que se tornou um marco internacional quanto à preocupação pela valorização das condições de trabalho, que desde a década de 70, que visava propor melhorias a qualidade de vida no trabalho, ou seja, carga de trabalho, a duração da jornada, com objetivo de tornar o trabalho mais humanizado.

Nesta perspectiva, buscamos a partir da entrevista narrativa com os docentes universitários investigar o entendimento da qualidade de vida no trabalho (QVT) e da saúde emocional como fatores relacionados as suas práticas.

Abrahão (2009) destaca que as narrativas reflexivas são movimentos autorreflexivos, intencional e crítico, em que as pessoas universalizam suas experiências, suas ações, revelando as influências que tiveram ou exerceram, tanto na atuação profissional como na vida pessoal.

Para a autora supracitada, tanto na atuação profissional como na vida pessoal e como, no "percurso do processo autorreflexivo, intencional e crítico, as pessoas transformam as vivências em experiências de formação" (2009, p. 192). Além disso, a autora afirma que este conceito é movimento de autorregulação da aprendizagem e como conhecimento que possibilita "a invenção de si". Isso é imprescindível para o entendimento da qualidade de vida, da formação do professor e sua valorização no contexto de universitário, como possível motivação para continuação dos seus trabalhos.

A proposta de pesquisa apresenta recortes de alguns elementos da teoria de Maslow (1954) que embasam os estudos de Jesus (1998,1996), no qual faremos menção nos seguintes parágrafos para justificar a relação das teorias de docentes universitários. Evidencia-se, então, segundo a teoria de Maslow (1954), que apresenta a motivação pela hierarquia das necessidades, que se divide em dois tipos: as necessidades básicas que estão na base da pirâmide e as necessidades elevadas que constituem o topo.

Antes de tudo, pretende relacionar neste tópico as questões de necessidades primárias que são intituladas como fisiológicas e de segurança. A saber que as necessidades fisiológicas têm referência às necessidades básicas para a sobrevivência do indivíduo, tais como fome, sede sono e calor. Da mesma forma, as necessidades de segurança surgem a partir da busca por ambiente estável, que garanta a proteção do indivíduo.

Ademais, as necessidades secundárias são estabelecidas em sociais, autoestima e autorrealização. As sociais são as necessidades que devem ser atendidas para que as pessoas se sintam aceitas no contexto social, por exemplo, em grupos de amigos, igreja, universidade, etc. Logo, a auto estima é

a necessidade de o indivíduo aceitar a si e aos outros que compõem as vivências do ser humano.

Observe na imagem as questões das necessidades de Maslow (1954):



Fonte: google.com/gradusCT.

Por meio desta imagem pressupõe-se que, os diferentes estudos em relação ao trabalhador, no contexto de realização de necessidades psicológicas tenham sofrido uma ressignificação na escalada ao contexto profissional, no caso docente, pois com as diversas mudanças sociais, e que ocorreram em diferentes significações, no aumento do número de casos de adoecimentos psíquicos e, no qual possibilita uma redução na valoração das questões de necessidades de autorrealização.

Jesus (2000) descreve na teoria de Maslow, a motivação pela hierarquia das necessidades está dividida em dois tipos: as necessidades primárias que estão na base da pirâmide e as necessidades secundárias que constituem o topo.

Antes de debatermos com maior profundidade, vamos mostrar neste tópico as questões de necessidades primárias que são intituladas como fisiológicas e de segurança.

- . As fisiológicas referem-se às necessidades básicas para a sobrevivência do indivíduo, tais como fome, sede sono e calor;
- . As necessidades de segurança surgem a partir da busca por ambiente estável, que garanta a proteção do indivíduo.

De fato, as necessidades secundárias são estabelecidas em sociais, autoestima e autorrealização, ou seja, as sociais são as necessidades que devem ser atendidas para que as pessoas se sintam aceitas na sociedade. No entanto, ainda segundo o autor, a autoestima está relacionada ao modo que o indivíduo se avalia, conduzindo a sentimentos de poder, capacidade e aptidão, status social, entre outros. E por fim, a necessidade de auto realização é a necessidade do indivíduo de se sentir independente, com potencial, no momento em que todas as demais necessidades forem satisfeitas (JESUS, 2000, p.25). A partir das necessidades de Maslow (1954), que se entende o sujeito e a sua constituição como ser de capacidades em evolução.

Desta forma, evidencia-se que as novas transformações nos conceitos de produção de trabalho docente possibilitaram transformações através da globalização que ocorreu alguma alteração no processo de entendimento execução do trabalho do professor de ensino superior.

No entanto, o conceito de trabalho para Marx (1987) é definido como uma ação transformadora que aponta como uma a questão de satisfação de necessidades para o sujeito social. Diante disso, o trabalho e a saúde das pessoas serão desenvolvidos de diferentes modos de acordo com contexto social e econômico, pois o trabalho docente tende a se inserir na produção capitalista. A questão sobre o docente pode ser definida por Tardif (2014), quando se refere que os professores trazem consigo as marcas dos objetos de trabalho, quanto sua prática, e afirma:

Mesmo que pertençam a grupos, a coletividade, eles existem primeiro por si mesmos como indivíduos. Esse fenômeno da individualidade está no cerne do trabalho dos professores, pois, embora eles trabalhem em grupos de alunos, devem atingir os indivíduos que os compõem, pois são os indivíduos que aprendem (TARDIF, 2014, p.267).

Contudo, acredita-se que todo esse sistema educacional exige muito do profissional professor, com maior disposição, construção de novos saberes, adaptações ao contexto acadêmico, que demandam investimento psíquico e energia extra, necessária para o seu processo de desenvolvimento no trabalho.

Outro fator bastante discutido se dá sobre ao adoecimento psíquico que pode ser destacado em França (2010), é a síndrome de *Burnout* que demanda exaustão emocional, avaliação negativa de si mesmo, depressão e

insensibilidade diante dos outros. No entanto, estar ciente das demandas corpóreas e de natureza psicológicas, requer conhecimento e suas implicações no campo da qualidade de vida no trabalho e, por isso, trataremos mais sobre o assunto, no decorrer da pesquisa.

Importante ressaltar que Codo (2014) destaca a literatura internacional e, desta forma, afirma que não existe uma definição única sobre *Burnout*, mas é consenso que os estudos desenvolvidos seriam uma resposta ao "*stress laboral*", não devendo ser confundido com "*stress*". Segundo o autor citado, a síndrome de *Burnout* tem significado em português, algo como a 'perda de energia', através da qual o trabalhador perde o sentido da sua relação com o trabalho, no qual afeta, principalmente, profissionais da área de serviços quando em contato direto com seus usuários.

Ainda, para Codo (2006) a síndrome é entendida como um conceito multidimensional que envolve três componentes: a) exaustão emocional que é a situação em que os trabalhadores sentem em esgotamento da energia e dos recursos emocionais próprios, devido ao contato com os problemas; b) despersonalização que é o desenvolvimento de sentimentos e atitudes negativas e de cinismo às pessoas envolvidas no trabalho com relação à questão afetiva; c) falta de envolvimento pessoal no trabalho que tendência a questão negativa relacionada à realização do trabalho e o atendimento ou contato com as pessoas e sua organização (CODO, 2006, p.238).

No entanto, apesar de pontuar alguns dos fatores negativos que envolvem a síndrome de *Burnout*, o trabalhador docente desenvolve também energias positivas quando o ambiente se torna favorável ao processo de envolvimento do trabalho. Segundo Jesus (1998), os professores mais motivados, que assumem alto nível de exigência no desempenho das suas tarefas, pode ser os que mais facilmente poderão desenvolver sintomas de mal-estar ou de estresse, pois ocorre um confronto com a falta de diferentes recursos para atingir os objetivos pretendidos.

Nos estudos de Maciel e Costa (2001), a situação profissional dos docentes institui-se em "fatores diversos" e a questão da ambiência profissional pode constituírem-se em causa para alguns e não para outros, com base na percepção subjetiva do sujeito. Além disso, a autora ressalta a importância do clima interativo na comunidade acadêmica, se torna favorável quando é

permitida a troca de experiência e "confidencialidades pedagógicas" (MACIEL e COSTA, p. 151).

Deste modo, as mudanças do trabalho nas últimas décadas repercutiram nas condições de trabalho docente e ao mesmo tempo na sua representação social, com alterações no valor que a sociedade atribui à profissão de professor e, por isso, "impõe efeitos deletérios para os professores, como a sobrecarga de trabalho e a desvalorização social que compromete a saúde física e psíquica desses profissionais" (FREITAS, 2013, p.46).

Nos estudos de Maciel (2009) constata-se a importância do clima interativo na comunidade acadêmica como algo fundamental, pois se torna favorável, quando permitida, à troca de experiência e confidências pedagógicas, e com isso a mudança da situação de estresse como um fator positivo de transformação, ao constatar a realidade inquieta para os sujeitos que sintetizam em três indicadores:

a) O tempo do educador é loteado entre as instituições e a sua casa, e o trabalho pedagógico invade o espaço familiar, pela necessidade de planejamento, correção de avaliações, leituras, etc. A sobrecarga de tarefas, no caso das educadoras, também com relação às tarefas domésticas, leva à má gestão do tempo e das prioridades; b) O espaço acadêmico nem sempre é interativo, permitindo a troca: se o trabalho de sucesso é referido, "o sujeito quer aparecer"; senão partilha, é "egoísta"; e, por fim, c) a "gestão do lazer sem culpa" é um desafio ao educador, que não se dá o direito de usufruir o seu tempo livre (p.151).

Decorrente desta situação de indicações é possível direcionar para sua prática profissional cotidiana e a relação com a qualidade de vida no trabalho (QVT) do docente universitário. Para Bolzan e Isaias (2009, p. 134) a reclamação dos profissionais que atuam como docentes, em especial no ensino superior, é que "existe uma multiplicidade de exigências burocráticas institucionais", em transmissão dos conteúdos específicos de cada área, sem maiores preocupações com o contexto. Nesta perspectiva, as autoras comentam a necessidade de proporcionar aos professores em serviço algum tipo de apoio ou recursos, antes de qualquer coisa, que ajudem aos/as professores (as), a aplicar os conhecimentos que possuem ou podem obter por si mesmos aos seus respectivos contextos de trabalho.

Nesta conceituação apresentada referente ao contexto de trabalho é importante entender "as dimensões de bem-estar, especialmente nas questões de natureza psicossocial e suas implicações no processo de produção", em especial no docente, "parece ainda ser uma proposta distante de alcançar" (FRANÇA, 2010, p. 43).

A questão de significado do bem-estar (s.m) é a condição de quem se encontra física, espiritual ou psicologicamente satisfeito; conforto, satisfação, engloba a boa nutrição, bom relacionamento interpessoal, familiares e sociais e motivadas nas necessidades de existências. Com isso, o fator da motivação pode ser um norteador para a questão de ampliar as necessidades dos profissionais docentes no contexto de trabalho.

No entanto, Jesus (2000, p.89) afirma ainda que a teoria de Maslow (1954) como favorável em que "os professores se encontram mais satisfeitos ao nível das necessidades mais baixas". Mas o autor destaca também que ocorre uma variação da satisfação, sendo que os professores estão mais satisfeitos nas duas necessidades mais baixas, segurança e social, e menos satisfeitos nas mais elevadas, estima e autonomia, auto atualização, sendo que as últimas, podem diferenciar entre os professores mais e menos satisfeitos.

Para tanto, a motivação dos professores aponta no sentido da satisfação das necessidades mais elevadas, de reconhecimento e desenvolvimento profissional, apresentando maior insatisfação profissional (JESUS, 2000).

Para Vilas Boas et al (2018, p. 26), a qualidade de vida no trabalho possui indicadores distintos que podem indicar os termos de bem-estar psicológico e sofrimento psicológico, podendo chegar ao "estresse relacionado ao trabalho e/ou ao *Burnout*, comprometimento com o trabalho em si, presenteísmo, que é inverso de absenteísmo e equilíbrio vida/trabalho".

No entanto, o autor destaca que os docentes que percebem um maior sentido no seu trabalho apresentam aspectos positivos em suas atividades laborais apresentam maior comprometimento com o trabalho e os professores criam vínculos afetivos e alinham seus objetivos com o contexto de trabalho, no que traz um aumento do bem-estar psicológico (VILAS BOAS et al., 2018).

No que diz respeito ao processo formativo do professor docente universitário, temática de estudos de Bolzan et al. (2013) sobre a formação de professores pontuam com os seguintes fatores:

O processo de construção da docência implica o desenvolvimento da sua própria atividade, favorecendo o desenvolvimento de seu conhecimento profissional, que incorpora e ultrapassa o conhecimento emergente institucionalizado. Nesse sentido, o professor é colocado diante do desafio de refletir sobre suas escolhas, buscando compreender as decisões tomadas ante experiências vivenciadas nas práticas da docência. Afastar-se de experiência vivida, retornando-a para avaliar sua eficiência, buscando referenciais que ajudem nessa análise são importantes passos nesse processo (BOLSAN *et al*, 2013, p. 54).

Observa-se que a formação de professor favorece um processo de autonomia reflexiva com relação às tomadas de decisão frente suas experiências no contexto de trabalho, de modo a avaliar seus conhecimentos dentro do processo reflexivos mediante formação.

Nessa direção, a reflexão sobre a formação docente de professores passa pela compreensão e implicação do sujeito, de como se constitui e se constrói dentro das práticas, como apontam em seus estudos as autoras Bolzan e Powaczuk (2017p.137) descrevem:

Esse processo de desenvolvimento pode ser compreendido a partir do conceito de atividade na perspectiva sociocultural. Essa abordagem explicita a dinâmica de constituição dos processos psicológicos. Superiores a partir da atividade produtiva do homem. Nesse processo há adoção de meios e procedimentos que são moldados no plano histórico-social, transmitidos pelos homens em processo de colaboração e de comunicação entre eles. Logo, o conceito de atividade refere-se não somente às relações estabelecidas com os demais indivíduos, mas, principalmente, sobre como estas relações são internalizadas pelos indivíduos, gerando novas e distintas configurações (BOLZAN E POWACZUK 2017, p. 163).

Consolida-se, então, que o processo de formação docente depende de condições que o sujeito se encontra no processo de atuação e das necessidades que a profissão possa exigir como processo de aprendizagem.

Segundo Imbernón (2009) um dos procedimentos da formação docente do professorado em análise da complexidade dessas situações problemáticas pretende dar a palavra aos protagonistas da ação, responsabilizando por sua formação e desenvolvimento na instituição educativa, na realização de projetos de mudanças. Isso significa reconhecer o profissional docente como sujeito protagonista de suas ações nas situações de ensino.

Para Pimenta e Anastasiou (2014) a relação profissional do professor com as instituições de ensino superior inicia-se pelo papel de docência, no ingresso pelo concurso público. Assim, a contratação para a docência ocorre mediante concurso e titulação e experiência em pesquisa, e recebe um plano de ensino do ano anterior e o horário que cabe o profissional cumprir no semestre.

Ainda nesse modelo Pimenta e Anastasiou (2014) afirma que a relação profissional reforça-se um trabalho individualizado, de fato, o professor tende a ficar de lado, evitando ser imprudente a sua situação solitária que possam pontuar falhas no seu desempenho acadêmico.

Desta forma, existe um descompasso entre a relação profissional ideal e da relação profissional existente, atualmente, ou seja, o docente universitário é desafiado a realizar o trabalho pelo qual foi responsabilizado, mediante o processo seletivo, tendo em vista, os treinamentos institucionais.

De acordo com os estudos de Viera Trevisan (2014), no decorrer da formação do professor, existem fases possíveis de definir as marcas da vida e da profissão, em relação à trajetória pessoal, são as fases do ciclo vital, e na relação da trajetória profissional, a inicial e final. Essas questões da trajetória docente possuem um fator de superação entrelaçadas com condições "subjetivas e intersubjetivas" questões denominadas pelas autoras como "ambiência construtiva" e, por isso, aquele que desenvolve a "resiliência docente" tende a [trans] formar em favorável a questão de ambiência docente (VIERA TREVISAN, 2014, p. 61). Ao olharmos para a trajetória do docente percebemos que processos de desenvolvimento profissional apresentam um percurso amplo a ser vivenciado pelo docente universitário.

No próximo tópico será descrito algumas referências de pesquisas que ampliam as possibilidades temáticas que perpassam a proposta da pesquisa, de modo a conceituar o percurso a ser percorrido.

2.3 O docente universitário e o reconhecimento do outro no social

O processo de reflexão acerca dos docentes considerado por Freire (2001) visa o processo de humanização e incentivo ao exercício da cidadania, no contexto político e idealizador, com responsabilidade ética, histórica e política,

exercendo o papel de socializador em instituições educativas. O professor universitário deve ter objetivo e finalidades necessárias a entender como a demanda de sua formação, o cenário que compõe a contextualização do ensino superior.

Com base nos estudos de Viera Trevisan (2014) à docência circunda por um cenário de crescimento e interiorização, que pressupõe um aumento nos investimentos devido aos inúmeros acessos de docentes universitários ingressando no contexto de ensino superior. Com base na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB/96) não há uma proposta de aprofundamento na questão da formação do professor universitário.

No entanto, o exercício da profissão, o docente tende a ser cobrado deste um profissionalismo até um processo de 'docilização' sua prática docente que, segundo Foucault (2010), a educação produz copos bonzinhos, obedientes, que não contestam e que seguem apenas instruções nos contextos institucionais educativos. Desta forma, os docentes, na luta por reconhecimento, enquanto sujeitos sociais, questionadores e formadores, deveriam procurar demonstrar sobre diferentes formas, manifestar-se em situações, em modos e formas de trabalhar nas diferentes instituições, na busca de oportunidades de incentivo e de valorização à sua formação, como um espaço de autonomia e investimento e que, de certa forma, não se torne acúmulo de trabalho nas instituições de ensino.

De acordo com Honneth (2003) o reconhecimento é intersubjetivo e não por autoconservação, em que as formas são as seguintes: amor, direito e solidariedade. Dessa forma, a luta pelo reconhecimento e pelas formas de uma autorrealização prática do sujeito, visando o amor, o direito, e a solidariedade, possibilitam a alcançar a experiência de amor, a possibilidade de autoconfiança, autorrespeito, na experiência de solidariedade e a autoestima (SALVADORI, 2003, p. 189).

A relação do docente universitário no contexto de trabalho demanda, como sujeito de estima social, experiências e trocas de sua formação profissional que, por vezes, pode surgir para reflexão como fatores psicológicos que se associam com indícios de reações emocionais e ao adoecimento.

No entanto, como nos afirma Honneth:

Por um lado, a comparação com a enfermidade física nos estimula a nomear também para o sofrimento do desrespeito social a camada de sintomas que de certa maneira chama a atenção do sujeito atingindo para o seu próprio estado; aos indícios corporais correspondem aqui, é o que se pode supor, as reações emocionais negativas que se expressam nos sentimentos de vergonha social. Por outro, porém, a comparação empregada dá também a possibilidade de extrair da visão geral sobre diversas formas de desrespeito ilações a acerca do que contribui, por assim dizer, para a saúde "psíquica", para a integridade dos seres humanos: à evitação provenientes de doenças corresponderia, como foi visto, a garantia social de relações de reconhecimento capazes de proteger os sujeitos do sofrimento de desrespeito da maneira mais ampla (HONNETH, 2003, P. 219).

Segundo exposto podemos relacionar o conceito ao profissional docente em relação às questões de adoecimento físico, que comprometem a sua integridade, a subjetividade e autoestima, recebe um impacto social negativo, e acredita-se que as instituições deveriam dar mais atenção e cuidado a saúde psíquica do profissional da educação, visando pela integridade pessoal e a prevenção.

Ampliando a questão da reflexão sobre a obra de Honneth (2003) e as teorizações propostas no decorrer da pesquisa, vemos a importância de ampliar os questionamentos e as compreensões da pesquisa.

Dessa forma, a proposta que direciona a nossa pesquisa parte para mais uma reflexão, na concepção de sujeitos sociais e a sua compreensão do reconhecimento do outro na esfera da docência universitária.

Tendo em vista um alinhamento nas reflexões anteriores sobre a Saúde emocional, Qualidade de Vida no Trabalho e Bem-Estar do docente, visamos apontar novas teorias que são fundamentais para o desenvolvimento no processo educacional.

A obra de Honneth (2003) "A luta por reconhecimento" explica os estudos na teoria crítica da sociedade, comparando-as com os estudos teóricos que surgiram na sua época, tal como na teoria de Winnicott, para em um primeiro momento explicar as dimensões do amor na natureza afetiva e dependente da personalidade humana. A relação de amor pode ser entendida como um processo de simbiose, da criança em relação a sua mãe, que vai se dissolvendo gradativamente nas questões diárias do cotidiano (p. 160). Na questão do reconhecimento da situação, a criança diferencia seu ambiente e passa a reconhecer a mãe, no decorrer dos meses, não mais como parte de um mundo

subjetivo, mas sim, um objeto com direitos próprios (HONNETH,2003). Desta forma, o desenvolvimento primário da capacidade de autoconfiança pode ser visto como base nas relações sociais entre adultos e sustenta que o nível do reconhecimento do amor é o fator fundamental de toda a questão da moralidade. Este tipo de reconhecimento é responsável pelo autorrespeito e pela base de autonomia necessária para a vida pública.

Desde então, a teoria de Honneth (2013) apresenta que o surgimento do direito moderno possa ser possível encontrar como reconhecimento. Com isso, junto com o surgimento de uma moral ou de uma sociedade pós-tradicional, ocorre a separação da função de direito daquela de juízo de valor. Portanto, o direito de ser visto como forma de expressão simbólica é, no entanto, que permite o ator social demonstrar que é reconhecido (p.194).

Neste mesmo caminho, Fuhrmann (2013) destaca -se pontos importantes que a obra de Honneth (2003) apresenta, em que os indivíduos e grupos só formam suas identidades e são reconhecidos quando aceitos nas relações com o próximo (amor), na prática institucional (justiça e direito) e na convivência em comunidade (solidariedade). As questões referentes aos maus tratos corporais na infância como a primeira experiência de desrespeito que o indivíduo pode experimentar, “destroem a autoconfiança elementar de uma pessoa”, e isso remete aos contextos infantis educacionais e nos contextos sociais de trabalho (p.216).

Honneth (2013) afirma que:

[...] um sujeito só pode referir essas espécies de degradação cultural a si mesmo, como pessoa individual, na medida em que os padrões institucionalmente ancorados de estima social se individualizarem historicamente, isso é, na medida em que se referem de forma valorativa às capacidades individuais, em vez de propriedades coletivas; daí essa experiência de desrespeito estar inserida também, como a da privação de direitos, num processo de modificação histórica” (HONNETH, 2003, p.218).

Nesse sentido, a contribuição da teoria de Honneth para o entendimento do mundo do trabalho pode ser considerada como relevante e importante para ampliar e colaborar com as questões do sujeito individual e social. A proposta

aqui tratada possui relação com a ausência de reconhecimento, desrespeito com o sujeito social historicamente no seu processo histórico. Dessa forma, reafirmamos que os estudos de Honneth proporcionam novas reflexões em relação ao sujeito, neste caso, o docente universitário, para repensar as ideias e ações do cotidiano do trabalhador, seja no público ou privado.

Dentre outros aspectos entendemos que, a vida mental do trabalhador sofre alguns nas suas ações, cujas manifestações reveladas nas narrativas destes sujeitos, podem direcionar o novo olhar e a escuta como as representações e o reconhecimento, para concretizar novos acontecimentos, mediante o contexto social atual. Com isso, a questão do compartilhamento das representações e a participação dos docentes, são realizadas pela linguagem que constitui sentido, para os sujeitos que possam se reconhecer através da situação vivenciada no contexto de trabalho (CODO E SAMPAIO, 1995).

Nessa direção, ampliam-se as investigações acerca do docente universitário para identificarmos os fatores que permeiam a formação do professor de ensino superior.

2.4. Investigação das informações teóricas conceituais

A proposta de revisão sistemática de literatura (RSL) e a partir do que já foi exposto buscou-se ampliar a investigação realizada no Google acadêmico, repositórios, revistas acadêmicas, com base nas palavras-chave da proposta de pesquisa, Saúde emocional, Qualidade de vida no trabalho (QVT), e o Bem-estar do docente universitário, para possibilitar e direcionar a trajetória de investigação. No entanto, algumas pesquisas, trabalhos e um livro, em especial, merecem destaque, pois valorizam as temáticas visando a contribuição teórica e relacionando os temas com a Educação e o docente de ensino superior.



O docente universitário e a Qualidade de vida no trabalho (QVT)

Esta etapa do trabalho, uma vez que se refere ao momento inicial da proposta, busca realizar uma conexão entre os descritores e os teóricos em torno da questão temática estudada.

De acordo com as investigações do tema docente universitário, cuja as temáticas seguem o entorno da Saúde emocional, Qualidade de vida no trabalho e bem-estar docente, busco descrever a pesquisa que realizei para chegar ao tema proposto.

Com o objetivo de compreender os caminhos de pesquisa, encontrei algumas dissertações interessantes e destaco para configurar os traços encontrados nestas terminologias.

Nos caminhos da pesquisa encontrei um estudo intitulado “Qualidade de Vida no serviço público: ações de qualidade de vida no trabalho apresentadas nos documentos das instituições federais de ensino superior gaúchas” de Valéria Garlet (UFSM), Thiago Antônio Beuron (UNIPAMPA) e Flávia Luciane Scherer (UFSM), publicada no ano de 2017, nos Estudos do CEPE. Esse estudo aponta a Qualidade de vida no trabalho (QVT) nas Instituições federais de ensino superior, com base em análise de documentos institucionais disponíveis no site. Os estudos ressaltam que em algumas universidades não apresentam ações sobre a QVT. No contexto da pesquisa as autoras apresentam os conceitos sobre as teorias em questão, apresentam o método utilizado no trabalho, no caso, documental, e as análises dos documentos de PDI das instituições de ensino superior. No decorrer do estudo, as autoras pontuam as instituições e descrevem com o resumo os resultados obtidos.

No entanto, tentei buscar outras pesquisas com intuito de ampliar a investigação das temáticas. Intitulada “Indicadores de qualidade de vida no trabalho docentes de instituições federais de ensino superior das regiões sudeste, centro-oeste, e Distrito Federal, das autoras Ana Alice Vilas Boas, professora (HEC Montreal), Ana Alice de Souza Pires (UFLA), Danuza Adriane Faria (UFLA) e Estelle M. Morin da (HEC); a pesquisa dos administradores descrevem a carreira docente como “precarizada” ao longo dos anos, em relação as condições de trabalho de algumas instituições. O estudo das autoras analisa indicadores sentidos do trabalho, sentido no trabalho, comprometimento organizacional, bem-estar psicológico, sofrimento psicológico, *Burnout*, comprometimento com o trabalho, estresse relacionado ao trabalho, equilíbrio vida-trabalho e presenteísmo, todos de forma quantitativo e com uma ampla análise dos indicadores de qualidade de vida no trabalho de instituições federais de ensino superior. No contexto de sua pesquisa, as autoras afirmam que a

promoção da qualidade de vida no trabalho deve ser um conjunto de atividades que promovam um ambiente saudável e que dê sentido aos docentes, e que os indicadores podem ser importantes para a melhoria do ambiente organizacional. O estudo foi concluído com objetivo de contribuição para diferentes setores de estudos e pesquisas aplicadas, principalmente na psicologia aplicada, psicologia do trabalho e da psicologia em si, devido aos aspectos que dizem respeito a saúde psíquica e emocional dos profissionais da educação. Por fim, as autoras sugerem outros setores ampliem as pesquisas e buscar os indicadores em outras realidades distintas.

O docente universitário e a Saúde emocional, Bem-estar no contexto de trabalho

A pesquisa intitulada “Trabalho Docente: Reflexões sobre a saúde e o sofrimento psíquico do professor”, cuja publicação ocorreu em abril de 2020, das autoras Gláé Correa Machado (Doutora em Educação na PUC-RS), Andréia Mendes dos Santos (Doutora em Serviço Social pela PUC-RS) e Renata Santos da Silva (Doutoranda em Educação pela PUC-RS) investigaram as implicações do trabalho docente na saúde e qualidade de vida do professor. A partir das teorizações, as autoras investigam as causas das doenças físicas e mentais. Apontam a atividade laboral, afetiva, relações diretas e afetos que emergem no cotidiano em relações com os alunos. O estudo teve análise em sete estados brasileiros com relação às causas e as consequências da saúde dos professores em aspectos físicos e psíquicos. Os estudos tiveram a articulação com a Psicologia Escolar.

Em outro estudo intitulado “A saúde docente no trabalho: apontamentos a partir da literatura recente”, publicada em 2017, dos autores Pedro Afonso Cortez, Marcus Vinicius Rodrigues de Souza, Laura Oliveira Amaral, Luiz Carlos Avelino da Silva, todos do Instituto de Psicologia e Medicina da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), promoveram investigação bibliográfica nos últimos 14 anos que apresentavam relação com a saúde do trabalho docente. As pesquisas tiveram resultados que predominavam pesquisas nas áreas da fonoaudiologia e psicologia. A conclusão desta pesquisa foi destacada pela

urgência em privilegiar a multideterminação do processo de saúde-doenças no trabalho docente com metodologias e políticas públicas.

Com o intuito de ampliar os conhecimentos sobre o assunto encontrei uma dissertação de mestrado intitulado “Bem-estar na docência: estratégias de enfrentamento dos docentes de uma escola pública no combate ao mal-estar docente” do autor Ailton Souza da Silva, orientado pela professora Doutora Vania Maria Abreu de Oliveira e pela coorientadora Prof. Dr. Sirlei de Lourdes Lauxen, ambas da Universidade de Cruz Alta- UNICCRUZ – PPG em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social. Essa pesquisa apresenta as mudanças sociais ocorridas na educação, principalmente na escola pública de Panambi, contexto da pesquisa sobre bem-estar e mal-estar docente. A pesquisa teve aspectos qualitativos e quantitativos que compilam os pontos positivos e negativos referentes aos aspectos. O trabalho analisou formas de conter o mal-estar visando o bem-estar subjetivo. As exposições dos resultados foram apresentadas em quadros que enfatizaram os aspectos de bem-estar docente na escola em questão. O estudo foi concluído enfatizando as reflexões elaboradas indicaram resiliência e seus processos evolutivos para a diminuição dos níveis de mal-estar dos docentes.

Um livro em especial intitulado “Resiliência docente-ambiência (trans) formativa na educação superior”, publicada em 2014, de autoria de Neiva Viera Trevisan e coautoria de Adriana Moreira da Rocha, proporciona reflexões interessantes e fundamentais sobre a questão dos docentes e das barreiras do contexto humano e de trabalho. A obra apresenta um introito, um percurso vital, profissional e acadêmico, introdução e três capítulos, sendo que o primeiro intitulado Na trilha dos conhecimentos, o caminho percorridos, que conta sua trajetória profissional; no segundo intitulado Em busca de referências e entrelaçamentos conceituais, denominado arcabouços teóricos, com pesquisa em vários repositórios em busca de pesquisas de referências sobre a pesquisa; e por fim, as narrativas docentes em início de carreira, que visam propor a prática da pesquisa, com o corpus e a metodologia. As considerações finais constituem para a autora uma grande viagem com bagagens significativas e constatações sobre as muitas problematizações e reflexões ao longo do livro.

2.5. As temáticas educacionais e a relação nas pesquisas

Corroborando com as pesquisas reveladas neste tópico, demarco a extrema importância nas ampliações de pesquisa em diferentes campos de atuação do docente, tanto no trabalho como na vida pessoal nos resultados aqui apresentados. A importância de investigar novas propostas de estudos em diferentes contextos teóricos que se torna relevante o entrelaçamento dos conceitos de aprendizagem docentes universitários.

Com objetivos de avaliar alguns conceitos e metodologias, busquei fazer uma breve investigação que demarcasse produções significativas e importantes para o caminho que traço na pesquisa em construção. No entanto, as pesquisas apontam dados quantitativos e qualitativos, que são sinalizados com gráficos, tabelas, quadros, e possibilitam apontar e descrever aspectos positivos e negativos com base nos descritores das pesquisas. Com isso, aponta-se certa precariedade em avaliar as pesquisas com base em profundidade qualitativa, devido às poucas informações relacionadas ao processo de revelação nas pesquisas.

No entanto, as análises feitas do modo breve e sucinto, mas baseadas em pesquisas de revistas, livros, artigos, e alguns repositórios (teses e dissertações), possibilitaram ampliar teoricamente com novas descobertas e reflexões teóricas que corroboraram com a pesquisa proposta.

Assim, as conexões teóricas apresentadas com os princípios da ambiência docente e do reconhecimento do outro na proposta de alguns autores forma ampliadas nos prováveis tópicos que puderam ser construídos ao longo da pesquisa, mediante a coleta dos dados relacionadas as entrevistas narrativas propostas metodologicamente.

➤ AS RELAÇÕES ENTRE AS CONCEITUAÇÕES E REFERÊNCIAS

Ao investigar a docência no âmbito do contexto universitário, instigou-me num primeiro momento, a conhecer alguns percursos teóricos na tentativa de percorrer na perspectiva da temática da pesquisa. Para isso, foi necessário buscar a interlocução entre alguns autores com enfoque na proposta atual. No entanto, este trabalho pretende, inicialmente, analisar e interpretar alguns

achados entrelaçá-los com o objeto de estudo e também as reflexões metodológicas presentes no projeto.

De acordo com Silva e Carvalho (2014), a procura geralmente pode ser por palavras chave nos trabalhos completos ou nos títulos e, ainda, em resumos. No entanto, pode ocorrer ao eleger algumas palavras ou referências que abordam o tema em estudo e deixaram de ser catalogas pelo fato de não apresentarem a palavra de busca.

O corpus se incidiu na pesquisa em produções acadêmicas da área da educação no período de 2012, 2015 a 2020, a partir das categorias: **saúde emocional, qualidade de vida no trabalho e bem-estar na docência universitária**. A pesquisa está inicialmente composta por trabalhos por um breve mapeamento: Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); Banco de Teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); Google Acadêmico, Revistas diversas. Nestes repositórios iniciais constam, Trabalhos Finais de Graduação (TFG), Trabalhos de conclusão de cursos (TCC), dissertações de mestrado concluídas, Teses, produções científicas, revistas, e os resultados de outros materiais postados.

A partir do levantamento inicial de dados encontraram-se algumas produções de modo aprofundado, considerando palavras-chave e concepções metodológicas, objetivos e aspectos/ resultados encontrados.

A opção pela pesquisa qualitativa e o estudo bibliográfico das produções encontradas nos repositórios. Ao analisarmos a questão geral, as subquestões, o objetivo geral e os específicos que norteiam a pesquisa, compreende-se que o método adequado para alcançar a proposta da pesquisa é a qualitativa que consiste de acordo com Minayo (2012, p.16) "uma atividade básica da ciência a sua indagação e construção da realidade". O estudo bibliográfico foi utilizado como referencial teórico, a partir de contribuições de pesquisas e dados já trabalhados por outros pesquisadores em diferentes repositórios.

Para efetuar este trabalho, inicialmente, se torna importante realizar uma intensa de leitura sobre os textos a fim de encontrar alguns aspectos que possam estabelecer uma proposta com o tema da pesquisa e buscando a argumentar e colaborar com as minhas palavras chaves.

➤ **ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DAS INFORMAÇÕES**

Esta etapa da pesquisa considera importante a seleção dos trabalhos encontrados no que se refere ao momento da investigação. Optei por considerar em cada trabalho encontrado uma pesquisa avançada que incluía os seguintes fatores: ano, local de publicação, visando delimitar a proposta de trabalhos encontrados vinculados aos objetivos, a metodologia e elementos contextuais. Alguns autores abordados na temática da pesquisa tendem a permitir encontrar pontos de ligação com a proposta do trabalho.

Quadro 1 - descrição das pesquisas realizadas

ANO / INSTITUIÇÃO	AUTOR	TÍTULO
1) 2016 / UFMS	Claus Dieter STOBÄUS;Adelar Sampaio;	MAL/BEM-ESTAR NA FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE: PERSPECTIVAS EM CONTEXTOS DE MUDANÇAS.
2) 2012 / UFSM	Caroline Lúcia Cantarelli	QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO SOB A PERSPECTIVA DE PROFESSORES DE ENSINO SUPERIOR.
3) 2018 / UNISINOS	Amanda Gabriella Oliveria Tundis e Janine Kieling Monteiro	"ENSINO SUPERIOR E ADOECIMENTO DOCENTE: UM ESTUDO EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA".
4) 2019 / UNINTER	Vera Lucia Pereira do Santos, et al.	"ESTUDO DA QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO DE PROFESSORES DO ENSINO SUPERIOR".
5) 2016 / UFRJ	Bernardo Massa LD.	SINDROME DE BURNOUT EM PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS.
6) 2020 / Universidade de Lisboa e Goiás	Evelyn Schulz Pignatti e Catarina Maria Gomes D. da Silva.	RELAÇÃO ENTRE SAÚDE EMOCIONAL E QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS: REVISÃO DA LITERATURA.

Quadro 1: elaborado pela autora da pesquisa

Na questão de análise teórica da pesquisa realizada é necessário descrever pontos importantes nos diferentes estudos encontrados com base nas palavras chaves da pesquisa em construção. Vejamos abaixo as pesquisas e as descrições, seguidos de ano, instituição e autoria, intituladas de acordo com a pesquisa.

No artigo intitulado: "Mal/Bem-estar docente na formação inicial docente: perspectivas em contextos de mudanças", de Sampaio e Stobaus (2016) analisam a formação inicial de professores a partir do contexto da licenciatura e fase inicial da docência. Apresenta também reflexões sobre os fatores de mal-estar e Bem-estar docente e procura refletir acerca de intervenções preventivas que visa o desenvolvimento de potencialidades docentes para fazer frente às adversidades de seu universo laboral. Como instrumentos de pesquisa foram utilizados vários teóricos nas reflexões sobre o tema. Foi possível constatar as relações e diálogos entre os assuntos em questão. Nas considerações finais foi possível verificar a reflexão sobre o papel do professor e o seu compromisso social e a banalização das considerações teóricas em relação a carreira do professor.

No estudo de Monteiro (2017) no estudo 2 intitulado: "Estudo sobre o bem-estar/mal-estar docente na perspectiva dos professores de História da educação básica", identificaram os fatores que mais influenciam a incidência do Bem-estar e do mal-estar docente, na perspectiva dos docentes de história, através de questionário com professores de História. Os dados estão propostos concluindo em tabelas de porcentagem que apontam distinções entre professores de escola pública e privada.

O artigo intitulado "Ensino superior e adoecimento docente: um estudo em uma universidade pública" de Amanda Gabriella Oliveira Tundis e Janine Kieling Monteiro, está relacionado a Universidade do Vale dos Sinos - Unisinos, publicado na Psi. da Ed., São Paulo, 46, 1 de setembro de 2018, pp.1-10. O estudo está direcionado ao trabalhador na psicodinâmica do trabalho, com objetivo de traçar os efeitos do trabalho no procedimento de adoecimento, com 52 docentes de uma universidade pública da região da amazônica. Nesse estudo, foi aplicado um questionário sociodemográfico, um Inventário sobre Trabalho e Risco de Adoecimento, com objetivo de avaliar riscos. Os resultados indicaram riscos e danos físicos e psicológicos para os docentes universitários.

A autora finaliza o texto apontado a diversidade e a intensidade de atividades no mundo acadêmico tem levado docentes do Ensino superior ao adoecimento. Assim, este trabalho pode ampliar a questão de entendimento sobre a complexidade destes mecanismos como forma de sistemas defensivos (CODD, 1995, p. 63).

Ao investigar sobre a questão da qualidade de vida no trabalho de professores do ensino superior, encontramos muitos trabalhos e artigos em diferentes áreas de pesquisas, muitos deles na área da Administração, Terapia Ocupacional, Enfermagem, Psicologia e outros. Desta forma, faremos citação de algumas pesquisas selecionadas. Importante destacar que na área da Educação pouco se tem pesquisado sobre as categorias citadas na pesquisa.

O artigo publicado na Revista Intersaberes, intitulado "Estudo da qualidade de vida no Trabalho de professores do ensino superior", de Vera Lucia Pereira do Santos, et al., 2019, está relacionado ao Bem-estar dos docentes profissionais e as questões emocionais, sociais, físicas e psicológicas, associadas ao trabalho. Com isso, o estudo foi realizado na questão de transversalidade e observacional, partindo da organização Mundial da Saúde, WHOQOL-bref. Com perguntas selecionadas. O estudo foi desenvolvido por vários profissionais Biologia Celular Administração, Farmácia, Odontologia, do Centro Universitário UNINTER- Curitiba. Nesse sentido, o estudo foi realizado por meio de dados estatísticos com 109 professores, que muitos professores estão satisfeitos com sua qualidade de vida. Assim, a partir dessa investigação foi possível identificar elementos que favoreçam a valorização dos docentes de ensino superior e suas práticas no ambiente de trabalho.

No artigo nomeado "Síndrome de Burnout em professores universitários", resultado do projeto de iniciação científica da IFRJ, de Bernardo Massa LD, et al. Publicado na Revista Ter. Ocupacional Universidade de São Paulo, 2016 maio/ago.; 27(2):180-9, trata do Estresse, Depressão e /ou ansiedade como causadores de afastamento de atividades laborais. A partir da temática em questão, o estudo foi realizado quantitativo e descritivo de corte transversal com docentes de ensino superior de um instituto federal. O estudo da pesquisa analisa fatores da síndrome de Burnout e finaliza com uma reflexão sobre a questão de organização do trabalho docente e, por fim, medidas de intervenção microsociais e de relação pessoais visando espaço de construção de gerar

saúde e bem-estar. Após a sistematização foi possível identificar elementos que sugerem pesquisas sobre o Bem-estar como espaço de medidas de intervenção como forma de intervenção e compreender o profissional (JESUS, 1998).

O artigo intitulado "relação entre saúde emocional e qualidade de vida no trabalho de professores universitários: Revisão de literatura", de Evelyn Schulz Pignatti e Catarina Maria Gomes Duarte da Silva, publicado na Revista *Brazilian Journal of Development*, trata da docência e dos desafios diários inerentes à prática da procura pela excelência no ato de vivenciar, transmitir e buscar conhecimento, além de outros desafios relacionados interpessoais exigidos pela profissão. Nesse sentido, as autoras destacam a revisão bibliográfica e transtornos diversos e a relação com Qualidade de Vida no Trabalho destes profissionais relacionando as dificuldades de gestão das universidades brasileiras. As citações ampliam a discussão sobre os entendimentos da QVT como o objetivo de apropriação de uma maior humanização no trabalho, aumento do bem-estar dos trabalhadores e maior participação das decisões relacionadas ao trabalho (SANT'ANNA e KILIMINIK, 2011).

A partir de várias leituras de trabalhos dos quais alguns foram citados acima, evidenciou-se que os docentes universitários apresentam como fator trans (formador) e relacionados a sua prática diária, algumas características como questão de enfrentamento emocional nas diferentes situações da rotina profissional.

Portanto, a pesquisa em docência no ensino superior envolve estudos em diferentes áreas do saber, principalmente nas questões, especialmente, que busca o reconhecimento profissional e pessoal, contribuindo para direcionar novas pesquisas em diferentes áreas do conhecimento.

CAPÍTULO III

3. AS NARRATIVAS DOS DOCENTES NO CONTEXTO UNIVERSITÁRIO

Neste capítulo, os dados coletados serão ponderados, a partir das questões norteadoras, direcionadas das entrevistas narrativas propostas aos sujeitos, docentes universitários, na busca em descrever como são compreendidas as relações que permeiam a Saúde Emocional, a Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) e o bem-estar dos docentes como possíveis fatores integradores e (trans) formadores no contexto universitário.

3.1 Contextualizando dos Docentes nas Narrativas

Os docentes universitários, sujeitos da nossa pesquisa, construíram trajetórias com diferentes experiências de formação, o que demonstra na questão da escolha profissional em atuação. Desta forma, vamos descrever o contexto do docente universitário, que passam a maior parte do tempo na instituição de ensino, e contextualizar, brevemente, cada um antes de especificar os seus posicionamentos, a fim de iniciar os passos de construção da pesquisa. Relembrando que apontaremos os sujeitos - DOCENTES UNIVERSITÁRIOS - pelas seguintes identificações (**DOC 1- DOC2 - DOC 3- DOC 4**), nos relatos, conforme já comentado anteriormente.

O **DOC 1** tem sua formação inicial como técnica (a) em Administração, sendo que iniciou seu trabalho como técnica administrativa. Afirma que realizou o curso de Administração na mesma instituição de atuação e que com apoio e as condições que a mesma proporcionou, buscou aperfeiçoamento para a realização do mestrado. Ingressou no mestrado com intenção de seguir carreira docente, mas no percurso essa posição se modificou. Finalizou o mestrado em 2018. No decorrer do percurso se definiu como docente universitário, mas ainda atuando em outra função administrativa na instituição. Com isso, ficou nas duas funções por um semestre como técnico e docente na instituição. As atividades

enquanto técnica ocorria de modo a assessorar a coordenação do curso de Psicologia. Suas experiências, em 2019, proporcionaram uma nova possibilidade em assumir um cargo na coordenação, no qual atua até o momento. Descobriu-se, então, apaixonada pela docência, não somente pela aula, mas por todo o processo que envolve, desde a gestão do curso, pensar como um todo, que profissional querem formar. Afirma, por fim, que isso tudo se concretiza em sala de aula. Constata que tem momentos de céu e inferno, mas a experiência vai auxiliando.

O **DOC 2**, ao terminar sua graduação em Administração, conta que sentiu falta de aprofundamento em alguns conteúdos e conhecimentos relacionados aos conteúdos estudados no decorrer do curso. Afirma que logo foi buscar a realização do mestrado na área que desejava e prontamente se sentiu realizado, pois desbravou novas teorias, e sentiu uma compreensão maior relacionada as questões que estudara em seu curso. Ao final seu mestrado buscou ampliar seu trabalho em empresas como consultor. A trajetória no mercado de trabalho proporcionou novos entendimentos relacionados e sua profissão e segurança para exercer a docência universitária, nas áreas de conhecimento e atuação. Ao ingressar como docente universitário continuou seu caminho em aperfeiçoamento profissional com capacitações interna e externa, buscando atualizar e qualificação seus conhecimentos enquanto docente e na carreira profissional. Afirma que a tem funções administrativas e que isso gera autoconfiança no processo de ser professor universitário. Para ele, ainda há muito a se aprender para ter uma boa atuação como docente, mas entende que é uma questão que faz parte do seu percurso e da construção enquanto acadêmico e profissional.

ODOC 3, inicia contando sobre a sua formação inicial em Pedagogia e que sua formação iniciou em 1994, como alfabetizadora. No decorrer da sua vida profissional atuou em escola pública por um tempo de 12 anos, depois atuou em coordenações pedagógicas de escolas privadas, ensino médio e técnico. Atualmente está há 6 anos atuando no ensino superior, tanto no EAD, como ensino presencial. A docente afirma que ser docente universitário é diferente do que imagina o senso comum, pois ser docente do ensino superior vai muito além de dar aulas e corrigir provas. Conta que já lecionou para ensino técnico, ensino superior, além de ministrar palestras e facilitar workshops, mas confessa que a

docência é algo que fascina e mesmo com todas as adversidades atuais, ela não saberia exercer outra profissão.

O **DOC 4** tem formação em Psicologia desde 2004. Possui formação em Especialização em Psicologia Clínica - Avaliação Psicológica, Avaliação do Trânsito, e ainda não concluída a Especialização em Gestão de Pessoas. Concluiu mestrado em Psicologia pela UFSM. A docente conta que iniciou a docência em 2007 e ministrava disciplinas diversas até chegar à disciplina em que tinha especialização e conhecimento na área. Afirma que ocupar um cargo na coordenação para um docente é um aprendizado que amplia o aprendizado mediante desafios na função e, por isso, afirma que acrescenta muito para a profissão docente ocupar determinadas funções, pois há uma visibilidade da instituição e da equipe de trabalho, que não é possível ter de outra forma.

As breves descrições servem para direcionar a pesquisa para os critérios das categorias comentadas que apresentamos nos seus desdobramentos, permitindo chegar ainda a uma configuração teórica de Reconhecimento, em que nossos docentes contextualizam suas narrativas.

3.2 Saúde Emocional, Qualidade de Vida no Trabalho, Bem-estar e Reconhecimento nas Narrativas

Esta questão norteadora teve como base o objetivo específico de "reconhecer os fatores que interferem para a saúde emocional, qualidade de vida no trabalho e bem-estar no contexto da docência universitária". Neste sentido, passamos a elencar alguns tópicos que podem direcionar as categorias e subcategorias da pesquisa, e como são compreendidas estas relações nas narrativas.

3.2.1 Na narrativa dos docentes: conceito de Saúde Emocional

Quando falamos em Saúde Emocional em relação ao profissional docente universitário, com base em diferentes áreas de pesquisa encontramos

os docentes em seus contextos de trabalho como determinantes para mudanças sociais.

Ao pesquisar os docentes, enquanto sujeitos imprescindíveis para o desenvolvimento do contexto educacional passamos a investigar como se dá a compreensão de o assunto Saúde Emocional, de modo que, a objetividade conduzisse a nossa temática. Talvez um possível desconforto tenha surgido ao refletir e rememorar suas lembranças ao apresentar a seguinte questão norteadora: A sua profissão de docente pode ser considerada exigente com relação às questões psíquicas. Conte sobre o seu entendimento em relação a sua Saúde Emocional até os dias atuais, no seu contexto de trabalho:

[...] o início foi árduo [...] muito stress, muita autocobrança. A insegurança de quem está iniciando, [...] quando essa questão começou a aliviar, a pressão, a insegurança, veio a pandemia e tudo modificou. Muito cansaço mental, mais do que nunca. Muitas horas em frente ao computador, muitas atividades novas. Tive um período de sofrimento mental e emocional até conseguir encontrar um equilíbrio[...] (DOC 1).

A professora evidencia uma clareza no entendimento quanto as mudanças no contexto de trabalho antes e durante o surgimento da pandemia. De forma abrangente, a narrativa se fundamenta na questão da saúde emocional e no contexto de trabalho de cada docente. Dessa forma, segue as narrativas dos demais docentes no que diz:

[...] o que pega é todo o processo antes e após aula. [...] busco uma preparação intensa. [...] durante a pandemia [...] todo o professor sofreu abalo em sua estrutura emocional. (DOC 2).

[...] durante a pandemia, os desafios se multiplicaram [...] todo o professor sofreu um abalo em sua estrutura emocional no contexto da sua atuação docente[...] (DOC 2).

Neste momento, cabe fazer uma reflexão, pois é necessário considerar que a relação da saúde emocional, também está relacionado as outras questões que remetem ao contexto de trabalho universitário, anterior e na atual situação social, e a forma de lidar com os fatores em prol de um objetivo de vida, como visto no senso comum, conforme as narrativas que seguem:

[...] a profissão docente é uma das profissões mais vulneráveis a fatores de stress[...] (DOC 3).

[...] a saúde emocional deve estar em primeiro lugar na minha visão para se poder ter uma boa gerencia da própria vida. Pensar de forma positiva e agir com cautela sempre foram meus valores [...] pois assim mantenho foco nos meus objetivos [...] medo, angústias, tristeza são sentimentos necessários para nossa preservação [...] (DOC 4).

[...] no início da pandemia, todos esses sentimentos (medo, angústias, tristeza) ficaram muito presentes [...] a terapia me ajudou muito, um dia após o outro, para poder ouvir, compreender e depois agir [...].(DOC 4).

Observamos nestas narrativas dos docentes universitários, que nenhum docente questiona sobre a possibilidade de sua profissão não ser considerada exigente, em relação ao seu desempenho no contexto de trabalho, pois percebe-se que o docente tem o possível entendimento em relação ao assunto. A experiência nos mostra, primeiramente, que somos humanos e temos a insegurança de nossos planos, a tal ponto que a gente se dá conta de que sequer a nossa história pessoal está em nossas mãos (GADAMER, 1999, p. 527). A experiência nos leva a consciência de que vivemos numa história na qual as coisas não se repetem. Quem está na história faz constantemente a experiência de que nada retorna. Por isso que a experiência leva à percepção de que os planos e expectativas do ser são finitos. É, portanto, a experiência da própria historicidade.

No entanto, apesar das narrativas possibilitarem alguns episódios de lembranças dos fatores relacionados ao contexto da saúde emocional, percebeu-se que para os docentes, apesar das dificuldades atuais, prevalecem alguns fatores positivos nas suas práticas de docentes. A questão do momento social e mundial considera-se como fator de possível mudança ou trans (formação) do contexto do docente universitário.

3.2.2 Narrativas dos docentes: Conceito da Qualidade de Vida no Trabalho (QVT)

Em relação ao conceito da Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) referente ao Domínio Psicológico, e os fatores referenciados na questão norteadora, e relacionados ao contexto de trabalho, observamos como o docente universitário narra a seguinte questão, destacadas nas falas seguintes:

[...] Na Administração estudamos qualidade de vida no trabalho, mas não é minha área de estudo. Li a respeito um tempo atrás.[...] Referente ao domínio Psicológico, não ouvi falar muito. Penso que todo o docente universitário deve trazer a questão de prazer, pois sem prazer, a atividade fica inviável. (DOC 1)

Esse docente, no decorrer da graduação entrou em contato com as teorias, mas delimitou sua área de estudos, priorizando outras fundamentações. O mesmo ocorre com relação ao Domínio Psicológico, recorte da teoria de Qualidade de Vida no Trabalho em que percebemos que o assunto mencionado foi considerado, mas não possibilitou uma proposta maior de conhecimento.

Consideramos reflexivo o relato narrativo de um docente a seguir:

[...] entendo que todos eles acontecem e estão presentes na práxis docente. [...] o esforço contínuo do profissional deve ser em buscar o prazer na atividade profissional desenvolvida e, em caso de apresentar sentimentos negativos, buscar cuidar a causa disso. (DOC 2).

A fala do (DOC 2) constata que na questão de apoio ou confidente próximo do contexto de trabalho, o docente pode ter a sensação de não poder contar com ninguém na questão do suporte. A dinâmica do trabalho requer uma busca facilitadora para a questão da práxis docente. O professor tende a apresentar sentimentos de desamparo ou negativos, anseios e preocupações pessoais e / ou profissionais no contexto de trabalho. Por isso, interessante pensar que para quebrar este ciclo de falta de empatia e de alguma forma paradoxal, o suporte afetivo pode ser um papel fundamental na questão da docência (CODDO, 2006).

Na sequência, a narrativa de outro docente tem a seguinte situação:

[...] sim, já ouvi falar, na verdade preciso aprofundar minha leitura a respeito do assunto. No entanto, penso que exercitar o autoconhecimento é uma das chaves para minimizar muito o stress diário. [...] conhecer-se, saber como agir, e acima de tudo quando pedir ajuda é de extrema importância. Entender as minhas fragilidades e tentar aceitar as mesmas, são sem dúvida um desafio diário. (DOC 3)

Sabemos que a profissão docente, requer um processo de consciência do saber limitado. Nesse sentido, a narrativa do docente remete a reflexão de que

o saber profissional está de certo modo, na confluência entre "várias fontes de saberes provenientes da história de vida individual, da sociedade, da instituição, dos outros atores educativos, dos lugares de formação (TARDIF, 2002, p. 64)".

Destacamos ainda na narrativa que o assunto Qualidade de Vida (QV) e a Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) constituem-se nas narrativas, algo semelhante, nos seus conceitos e nas formas de entendimentos, neste caso, dos docentes universitários, exemplificada nas narrativas a seguir:

[...] entendo que qualidade de vida é saber encontrar o equilíbrio em todos os pilares que sustentam o emocional do ser humano. Essa atitude mental em relação as experiências que temos na vida, não vem do externo, mas sim das percepções que tem no momento[...] (DOC 4)
[...] conhecer-se e saber como agir, e acima de tudo quando pedir ajuda é de extrema importância [...] (DOC 3).

[...] contudo, precisamos também contar com a saúde física onde a capacidade cognitiva seja uma aliada para conseguir atingir essas metas. [...] a autoestima é um ingrediente importante [...] acreditar em si, se gostar e ter respeito por si e pelo outro se faz muito importante na vida das pessoas. (DOC 4)

Observamos que as narrativas pontuam situações de saúde emocional e psicológicas, na resposta que demonstra, para alguns docentes, o entendimento do tema tratado. Destacamos que o DOC 4 coloca qualidade de vida como uma questão abrangente e relacionada a questão de saúde. Com relação ao docente DOC3 nota-se uma necessidade de autoconhecimento sobre suas questões enquanto ser capaz de conhecimento do eu. Mas podemos considerar que o assunto deve ser compreendido como parte da formação docente e da construção nas relações humanas. As situações de problematização dos sujeitos a partir das ações se tornam habituais, em que o ser humano aproveita suas ações cognitivas, sendo ele um sujeito individual, surge em um mundo de vivências psíquicas. No momento em que explicita um problema prático preconcebido, ele entra em situação de dificuldade em que o problema o impede de um cumprimento habitual de sua atividade (HONNETH, 2003).

3.2.3 Nas narrativas dos docentes: O Bem-Estar e o Reconhecimento

No contexto das narrativas pode-se constatar que os docentes universitários apresentaram com objetivas considerações as respostas das

questões relacionadas ao momento do cotidiano social determinante da situação de pandemia. Esta peculiaridade demonstra uma consideração maior em relação as falas dos colaboradores docentes universitários.

Em relação ao contexto das narrativas, a questão temática do Bem - Estar e o Reconhecimento, para alguns docentes, podem estar associados o seu discurso, ao momento atual da pandemia, e nas novas formas de atuação na profissão, ao dizerem que:

Vivemos um momento atípico em função da pandemia. De forma geral, há um bem-estar no trabalho [...] com o ensino remoto, as condições físicas foram transferidas para minha casa e a empresa não deu suporte nenhum. Ampliei o pacote de internet, comprei escrivaninha, comprei uma cadeira nova, pois com muitas horas em frente ao computador minha coluna não aguentou. (DOC 1)

A narrativa do DOC 1 relata que sua experiência de ressignificar-se como docente diz respeito ao momento atípico relacionado a pandemia. No entanto, as condições físicas modificaram suas condições de trabalho, indicando que a dor no corpo (coluna) é constitutiva de um espaço doloroso, e a experiência que constitui mostra que o corpo não se oferece maneira dos objetos do sentido externo, que só se perfilam sobre esse fundo afetivo que originariamente lança a consciência para fora de si mesma de que fala (MERLEAU-PONTY, 1999). Dessa forma, podemos compreender a transformação dos docentes através das narrativas e nos demais docentes que seguem:

Sinto-me bem no trabalho e tenho prazer no que faço. [...] contribuir para a evolução cognitiva das pessoas que buscam essa formação [...] isso faz com que pense ter sim um bem-estar no trabalho [...] hoje com o ensino remoto facilitou, pois podemos "criar" novos desenhos [...] em aulas expositivas. (DOC 2)

[...] o contexto atual é grave inseguro para todos [...] nos mantemos trabalhando, e muito [...] tenho muita autonomia no meu trabalho. (DOC 3)

[...] o bem-estar se dá através de um conjunto de situações e ações que podem ser satisfatórias e então ser considerada como algo bom. [...] penso que o lugar onde trabalhamos precisa ter algo que nos identifique, caso contrário, não permanecemos nele. (DOC 4).

[...] no início da pandemia, todos esses sentimentos (medo, angústias, tristeza) ficaram muito presentes [...] a terapia me ajudou muito, um dia após o outro, para poder ouvir, compreender e depois agir [...] (DOC 4)

A questão do Reconhecimento nas narrativas dos docentes pode ser observada nas seguintes questões de subcategorias: em relação ao trabalho, com a direção e a instituição, a sobrecarga de trabalho, oportunidade de demonstrar suas capacidades, e por fim, a segurança no trabalho, são aspectos ilustrados nas narrativas, ao dizerem que:

[...] as questões salariais recebemos o que o sindicato e a legislação determinam, mas o trabalho docente envolve muito mais que sala de aula. Recebemos apenas a hora aula frente ao aluno. [...] infelizmente essa é uma realidade de instituições privadas [...] (**DOC 1**)

A narrativa do **DOC 1** contempla um discurso em que constata a atual situação de legislação e direitos social. Nesse sentido refletimos sobre essa questão desse direito como a passagem para o direito moderno, e a questão da estrutura jurídica que passou a organizar-se sob o assentimento ou concordância livre dos indivíduos, ou seja, a livre obediência das pessoas para com as normas se justifica como existência de direito (HONNETH, 2003).

Continuando a narrativa dos docentes, tem-se a seguinte situação ainda na questão do reconhecimento jurídico, em que DOC 3, narra a seguinte reflexão:

[...] a sobrecarga de trabalho faz parte também, ainda mais no atual momento. (**DOC 3**)

Em outro fator a ser considerado, com relação ao Reconhecimento da Estima Social no trabalho do docente se dá nas narrativas a seguir, ao dizer que:

[...] o reconhecimento acaba vindo dos alunos. (**DOC 1**).

[...] sinto meu trabalho reconhecido quando tenho retorno dos alunos, um abraço do colega, um elogio da direção e o mais importante, quando eu reconheço que faço um bom trabalho sem mesmo ter recebido um elogio. (**DOC 4**)

Em outras narrativas, destacamos o fato de o docente comentar a questão da autonomia como fator de Reconhecimento, por parte da instituição apontando, desde que seja respeitada a questão, também, como fator de estima social e segurança, ao afirmarem também que:

[...]a instituição valoriza a autonomia do profissional, [...] não há muita rotatividade de profissionais. (DOC 1)

[...]tenho reconhecimento pelas atividades administrativas desenvolvidas, e também por algumas atividades docentes. [...] isso é bacana e me traz forças para seguir em frente, buscando sempre melhores resultados, com esforços e superação dos desafios. (DOC 2).

[...] o reconhecimento que tenho por parte dos colegas e acima de tudo pela direção [...] (DOC 3)

A questão do reconhecimento pela estima social pressupõe a existência de um sujeito que mesmo estando em um contexto de vida, na questão social atual, sustenta-se o aspecto de valoração, assim, orientada por objetivos comuns (HONNETH, 2003, p.211).

Em outro fator a ser considerado com relação ao Reconhecimento de direito no trabalho é a questão da segurança, na maioria, física e emocional, ao destacar com foco nas falas dos docentes (DOC 1) e (DOC 4):

[...]a instituição valoriza a autonomia do profissional, [...] não há muita rotatividade de profissionais. (DOC 1)

[...]no ambiente de trabalho tenho segurança física e emocional, me sinto segura [...] a relação da sobre carga de trabalho, ela existe, em alguns momentos. (DOC 4)

Ao longo das narrativas dos docentes universitários percebemos que as questões de saúde emocional, qualidade de vida no trabalho, Bem-estar e principalmente a questão de reconhecimento perpassam pelas teorias propostas. De alguma forma, percebe-se um conhecimento restrito dos temas e alguns depoimentos de senso comum devido ao não conhecimento como fator de estudo acadêmico de formação. No próximo item a questão do tempo de docência pode ampliar a possibilidade de compreensão das narrativas dos docentes universitários.

➤ Tempo de docência universitária: na narrativa dos docentes

Ao exercer a profissão de docente universitário percebe-se a questão da valorização na profissão. Mesmo com o passar do tempo de atuação, esse é um

fator que determina a situação de comprometimento e profissionalismo, ao destacar as falas dos docentes seguintes:

[...] em 2019 assumi o a coordenação do curso [...] e estou até agora [...] e nesses dois anos de docência me descobri apaixonada pelo ensino. (DOC 1)

[...] sei que há muito a se aprender para dar uma boa aula, mas entendo que é uma construção contínua. (DOC 2)

[...] ao término da formação acadêmica do mestrado, comecei a desenvolver algumas intervenções em empresas [...]. (DOC 2)

[...] 12 anos atuei em neste segmento em escola pública [...] mesmo com todas as adversidades atuais, eu não saberia exercer outra profissão. (DOC 3).

[...] estou há cinco anos na coordenação do curso [...] e assim como muitos desafios, houve mais aprendizados ainda. (DOC 4)

Desse modo, podemos perceber nas narrativas que os docentes universitários comentam sua determinação e comprometimento em relação aos cargos que ocupam e as funções sobre a docência. No entanto, os docentes apontam que mesmo com os desafios atuais do contexto educacional, houve pontos positivos afirmados nas narrativas a serem valorizados e reconhecidos na profissão e negativos com relação ao reconhecimento e apoio da instituição.

Dessa forma, entendemos que os benefícios esperados com este estudo são, de certa forma indiretos, pois as produções narrativas forneceram apenas subsídios para compreensão dos conceitos teorizados na questão docência universitária. No entanto, observa-se que Honneth (2003, p 210) retoma "a questão do reconhecimento que predomina na relação em que o sujeito com a sua individualização", e pode modificar-se também e em relação a si próprio não atribuindo ao grupo inteiro de trabalho as suas realizações e suas demandas, senão que pode referi-lo a si próprio.

CAPITULO IV

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 Sistematização Teórica Relacionada as Narrativas

O capítulo proposto pretendeu fazer a aproximação das teorias num processo reflexivo, a partir da pesquisa e das narrativas, considerando uma retomada de os conteúdos teóricos e as relações de compreensão do contexto de trabalho docente contemporâneo.

Consideramos importante chamar a atenção para questões relacionadas a questão da profissão docente que é uma prática educativa como tantas outras, e “é uma forma de intervir na realidade social; e para ação refere-se aos sujeitos, seus modos de agir e pensar, seus valores, seus compromissos, suas opções, seus desejos e vontade, seus conhecimentos” (PIMENTA e ANASTESIOU, 2014, p. 178).

Diante disso, buscamos compreender os docentes universitários sobre as questões que estão correlacionadas a partir das narrativas, e alguns fatores emocionais e psicológicos que proporcionam no contexto [trans]formação de trabalho da prática docente proposta, conforme a figura:

Figura 6 - Elementos relacionados ao processo de docência universitária



Figura 6: elaborada pela autora

Diante das reflexões propostas que o processo de docência universitária que se constituiu na pesquisa, considerou-se importante sistematizar, com base na relação de a teorização utilizada, a partir das narrativas dos docentes universitários, as seguintes relações de categorias. Observe os quadros dos quatro docentes e de suas narrativas em destaque:

QUADRO 1 - NARRATIVAS DOCENTE 1 – (DOC 1)

CATEGORIAS	DOCENTE (DOC 1)	TEORIZAÇÃO REFERENCIADA
Saúde Emocional	[...] o início foi árduo [...] <u>muito stress, muita autocobrança</u> . A insegurança de quem está iniciando, [...] <u>quando essa questão começou a aliviar, a pressão, a insegurança, veio a pandemia e tudo modificou</u> . Muito cansaço mental, mais do que nunca. Muitas horas em frente ao computador, muitas atividades novas. <u>Tive um período de sofrimento mental e emocional até conseguir encontrar um equilíbrio</u> [...] (DOC 1).	CODO E SAMPAIO (1995), CODO (2006); MINAYO (1993);
Qualidade de Vida no Trabalho (QVT)	[...] Na Administração estudamos <u>qualidade de vida no trabalho</u> , mas não é minha área de estudo. <u>Li a respeito um tempo atrás</u> . [...]Referente ao domínio Psicológico, <u>não ouvi falar muito</u> . Penso que <u>todo o docente universitário deve trazer a questão de prazer, pois sem prazer, a atividade fica inviável</u> . (DOC 1)	(SANT'ANNA, KILIMNIK, MORAES, 2011); (PREDROSO E PILATTI, 2012); (FRANÇA, 2010); VILAS BOAS et al.,2018); DEJOURS (2015); FREITAS (2013)
Bem-Estar e Reconhecimento	Vivemos um momento atípico em função da pandemia. <u>De forma geral, há um bem-estar no trabalho</u> [...] <u>com o ensino remoto</u> , as condições físicas foram transferidas para minha casa e <u>a empresa não deu suporte nenhum</u> . <u>Ampliei o pacote de internet, comprei escrivaninha, comprei uma cadeira nova</u> , pois com muitas horas em frente ao computador minha coluna não aguentou. (DOC 1) [...] o reconhecimento acaba vindo dos alunos. (DOC 1)	MASLOW (1954); TARDIF (2014); JESUS (1998); PIMENTA E ANASTASIOU (2014); VIERA TREVISAN, 2014); HONNETH (2003); GADAMER (1999)
Docência universitária (Formação docente – tempo de docência)	[...] em 2019 assumi o a coordenação do curso [...] e estou até agora [...] e nesses dois anos de docência <u>me descobri apaixonada pelo ensino</u> . (DOC 1)	IMBERNÓN (2009); BOLZAN E POWACZUK, 2017); WOLF (2013); VIERA TREVISAN (2014); ABRAHÃO (2005 / 2010); FOUCAULT (2010);

QUADRO 2 - NARRATIVAS DOCENTE 2 - (DOC 2)

CATEGORIAS	NARRATIVA DOCENTE (DOC 2)	TEORIZAÇÃO REFERENCIADA
Saúde Emocional	[...] o que pega é todo o processo antes e após aula. [...] <u>busco uma preparação intensa</u> . [...] durante a pandemia [...] <u>todo o professor sofreu abalo em sua estrutura emocional</u> . (DOC 2). [...] durante a pandemia, os desafios se multiplicaram [...] <u>todo o professor sofreu um abalo em sua estrutura emocional no contexto da sua atuação docente</u> [...] (DOC 2).	CODO E SAMPAIO (1995) , CODO (2006); MINAYO (1993).
Qualidade de Vida no Trabalho (QVT)	[...] entendo que todos eles acontecem e estão presentes na <u>práxis docente</u> [...] o <u>esforço contínuo do profissional deve ser em buscar o prazer na atividade profissional</u> desenvolvida e, em	(SANT'ANNA, KILIMNIK, MORAES, 2011); (PREDROSO E PILATTI, 2012); (FRANÇA, 2010); VILAS BOAS et al.,2018);

	caso de apresentar sentimentos negativos, buscar cuidar a causa disso. (DOC 2) .	DEJOURS (2015); FREITAS (2013).
Bem-Estar e Reconhecimento	[...] sinto-me bem no trabalho e tenho prazer no que faço. [...] contribuir para a evolução cognitiva das pessoas que buscam essa formação [...] <u>isso faz com que pense ter sim um bem-estar no trabalho</u> [...] <u>hoje com o ensino remoto facilitou</u> , pois podemos "criar" novos desenhos [...] em aulas expositivas. (DOC 2)	MASLOW (1954);TARDIF (2014); JESUS (1998); PIMENTA E ANASTASIOU (2014); VIERA TREVISAN, 2014); HONNETH (2003); GADAMER (1999).
Docência universitária (Formação docente – tempo de docência	[...] sei <u>que há muito a se aprender para dar uma boa aula</u> , mas entendo que é uma construção contínua (DOC 2) [...] ao término da formação acadêmica do mestrado, comecei a desenvolver algumas intervenções em empresas [...]. (DOC 2)	IMBERNÓN (2009); BOLZAN E POWACZUK, 2017); WOLF (2013); VIERA TREVISAN (2014); ABRAHÃO (2005 / 2010); FOUCAULT (2010).

QUADRO 3 - NARRATIVAS DOCENTE 3 – (DOC3)

CATEGORIAS	DOCENTE (DOC 3)	TEORIZAÇÃO REFERENCIADA
Saúde Emocional	[...] <u>a profissão docente é uma das profissões mais vulneráveis a fatores de stress</u> [...] (DOC 3) .	CODO E SAMPAIO (1995) , CODO (2006); MINAYO (1993).
Qualidade de Vida no Trabalho (QVT)	[...] sim, <u>já ouvi falar</u> , na verdade preciso aprofundar minha leitura a respeito do assunto. No entanto, <u>penso que exercitar o autoconhecimento é uma das chaves para minimizar muito o stress diário</u> . [...] <u>conhecer-se, saber como agir, e acima de tudo quando pedir ajuda é de extrema importância. Entender as minhas fragilidades e tentar aceitar as mesmas, são sem dúvida um desafio diário.</u> (DOC 3) [...] conhecer-se e saber como agir, e acima de tudo quando pedir ajuda é de extrema importância [...] (DOC 3) .	(SANT'ANNA, KILIMNIK, MORAES, 2011); (PREDROSO E PILATTI, 2012); (FRANÇA, 2010); VILAS BOAS et al.,2018); DEJOURS (2015); FREITAS (2013).
Bem-Estar e Reconhecimento	[...] o contexto atual é grave inseguro para todos [...] nos mantemos trabalhando, e muito [...] tenho muita autonomia no meu trabalho. (DOC 3) [...] a sobrecarga de trabalho faz parte também, ainda mais no atual momento. (DOC 3) [...] o reconhecimento que tenho por parte dos colegas e acima de tudo pela direção [...] (DOC 3)	MASLOW (1954); TARDIF (2014); JESUS (1998); PIMENTA E ANASTASIOU (2014); VIERA TREVISAN, 2014); HONNETH (2003); GADAMER (1999).
Docência universitária (Formação docente – tempo de docência	[...] 12 anos atuei neste segmento em escola pública [...] mesmo com todas <u>as adversidades atuais, eu não saberia exercer outra profissão.</u> (DOC 3) .	IMBERNÓN (2009); BOLZAN E POWACZUK, 2017); WOLF (2013); VIERA TREVISAN (2014); ABRAHÃO (2005 / 2010); FOUCAULT (2010);

QUADRO 4 - NARRATIVAS DOCENTE 4 - (DOC 4)

CATEGORIAS	DOCENTE (DOC 4)	TEORIZAÇÃO REFERENCIADA
Saúde Emocional	[...] <u>a saúde emocional deve estar em primeiro lugar na minha visão para se poder ter uma boa gerencia da própria vida.</u> <u>Pensar de forma positiva e agir com cautela</u> sempre foram meus valores [...] pois assim mantenho foco nos meus objetivos [...]	CODO E SAMPAIO (1995) , CODO (2006); MINAYO (1993);

	<p><u>medo, angústias, tristeza são sentimentos necessários para nossa preservação [...] (DOC 4).</u></p> <p>[...] no início da pandemia, todos esses sentimentos (medo, angústias, tristeza) ficaram muito presentes [...] a terapia me ajudou muito, um dia após o outro, para poder ouvir, compreender e depois agir [...] (DOC 4).</p>	
Qualidade de Vida no Trabalho (QVT)	<p>[...] entendo que <u>qualidade de vida é saber encontrar o equilíbrio em todos os pilares que sustentam o emocional do ser humano.</u> Essa <u>atitude mental em relação as experiências</u> que temos na vida, <u>não vem do externo</u>, mas sim das percepções que tem no momento[...]. (DOC 4)</p> <p>[...]contudo, <u>precisamos também contar com a saúde física onde a capacidade cognitiva</u> seja uma aliada para conseguir atingir essas metas. [...] a autoestima é um ingrediente importante [...] <u>acreditar em si, se gostar e ter respeito por si e pelo outro</u> se faz muito importante na vida das pessoas. (DOC 4)</p>	(SANT'ANNA, KILIMNIK, MORAES, 2011); (PREDROSO E PILATTI, 2012); (FRANÇA, 2010); VILAS BOAS et al.,2018); DEJOURS (2015); FREITAS (2013).
Bem-Estar e Reconhecimento	<p>[...] o <u>bem-estar se dá através de um conjunto de situações e ações</u> que podem ser satisfatórias e então ser considerada como algo bom. [...] <u>penso que o lugar onde trabalhamos precisa ter algo que nos identifique</u>, caso contrário, não permanecemos nele. (DOC 4).</p> <p>[...] no início da pandemia, todos esses sentimentos (medo, angústias, tristeza) ficaram muito presentes [...] a terapia me ajudou muito, um dia após o outro, para poder ouvir, compreender e depois agir [...] (DOC 4)</p> <p>[...] sinto meu trabalho <u>reconhecido quando tenho retorno dos alunos</u>, um abraço do colega, um elogio da direção e o mais importante, quando eu reconheço que faço um bom trabalho sem mesmo ter recebido um elogio. (DOC 4)</p> <p>[...] <u>no ambiente de trabalho tenho segurança física e emocional</u>, me sinto segura [...] a relação da sobre carga de trabalho, ela existe, em alguns momentos. (DOC 4)</p>	MASLOW (1954); TARDIF (2014); JESUS (1998); PIMENTA E ANASTASIOU (2014); VIERA TREVISAN, 2014); HONNETH (2003); GADAMER (1999).
Docência universitária (Formação docente – tempo de docência)	<p>[...] estou há cinco anos na coordenação do curso [...] e <u>assim como muitos desafios, houve mais aprendizados ainda.</u> (DOC 4)</p>	IMBERNÓN (2009); BOLZAN E POWACZUK, 2017); WOLF (2013); VIERA TREVISAN (2014); ABRAHÃO (2005 / 2010); FOUCAULT (2010).

Quadro 4 elaborado pela autora.

Por fim, a questão dos quadros propostos que finaliza o processo de análise das categorias tende a concluir que pela concepção metodológica da linguagem, foi possível determinar um fator integrador nas narrativas. As narrativas apresentam um novo olhar com relação aos paradigmas de pesquisador (a) e de formador (a), a que está ligada a questão da singularidade integrada a questão das ciências do humano, ou seja, a gestão da temporalidade de entendimento de cada professor/formador. Dessa forma, o tempo de

processo de aprendizagem e ressignificação do docente torna-se relativo à singularidade e, pode ser considerada como renovação para o aprendente (JOSSO, 2004).

As narrativas trouxeram algumas reflexões sobre as questões de trabalho enquanto docente, da qualidade de vida no trabalho e suas transformações no processo do contexto atual social. Além das transformações comentadas pelos docentes, pode-se perceber que os conceitos teorizados estão de acordo com as vivências da profissão dos docentes. Os quadros destacados mostram as categorias e as narrativas que cada docente colaborou nas palavras produzidas a partir de memórias e experiências da instituição.

Dessa forma, as questões norteadoras delinearão caminhos para desvelar o percurso da proposta de pesquisa. Vale reforçar que o objetivo pressupõe ampliar o entendimento de vários autores e seus trabalhos em relação as narrativas dos docentes universitários.

Inferimos que, os docentes narradores através de suas experiências profissionais e pessoais mostraram em suas escritas que ocorre um momento de linguagem que possibilitou a compreensão e entendimento das questões norteadoras. Cada palavra faz ressoar o conjunto da língua a que pertence, e deixa aparecer o conjunto da acepção do mundo que lhe subjaz (GADAMER, 1999).

Então, a compreensão, mais uma vez, dos assuntos narrados pelos docentes, saúde emocional, qualidade de vida no trabalho, bem-estar tem ampla compreensão nas suas aplicabilidades nos contextos de trabalho, mas ainda se faz necessário desvelar com maior seriedade e preocupação, relacionando ao contexto de trabalho do docente como fator de ampliação do Reconhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final das reflexões teóricas e narrativas estabelecidas, que não se esgotam aqui o entendimento da subjetividade e singularidade pode apresentar, nesse momento, como algumas possibilidades de entendimento e compreensão através das narrativas dos docentes e das suas práticas de trabalho. Algumas constatações que foi possível problematizar mediante a questão metodológica foi com objetivo de trazer, nas narrativas as experiências particulares (e múltiplas) do mundo, e mantém sua unidade na linguagem. A linguagem entendida resguarda a unidade da multiplicidade de nossas experiências. Para tanto, é fundamental retomar o objetivo da pesquisa que era compreender as relações que permeiam a Saúde emocional, a Qualidade de vida no Trabalho (QVT) e o Bem-estar dos docentes como possíveis fatores integradores e transformadores no contexto universitário e entender as questões de cada docente nas narrativas.

Talvez, pelas limitações do tempo destinado para desenvolver uma ampla reflexão, e devido ao momento de pandemia em que o mundo se encontra, neste momento da pesquisa, os docentes estão totalmente recluso aos seus lares, entendemos que a proposta talvez tenha ampliado a situação emocional e psicológica dos trabalhadores do ensino. Mas é possível verificar que ocorreram diferentes mudanças nas relações afetivas e de reconhecimento dos docentes em virtude do momento social.

No processo das narrativas é possível perceber que os conceitos tratados nas categorias e apresentadas nas questões norteadoras tiveram consideráveis interpretações e implicações nas narrativas construídas em relação à subjetividade de cada momento.

A decisão de pesquisa sobre Saúde emocional, Qualidade de vida no Trabalho (QVT) e Bem-estar dos docentes universitários e do reconhecimento incitaram novos desafios, principalmente, porque no momento atual, nunca se falou tanto sobre a saúde do trabalhador e de suas transformações ou ressignificações na contemporaneidade.

Nessa perspectiva, buscamos compreender as relações sob a metodologia proposta, mas também utilizamos a questão da hermenêutica de

Gadamer, com objetivo de não ser preconceituoso ou autoritário nas interpretações, pois ficou evidente que aquele que tem a linguagem, tem mundo e aquele que tem mundo o tem porque possui linguagem. O mundo não significa totalidade dos entes, mas o horizonte linguístico que possibilita a interpretação e compreensão do ser, o horizonte de sentido no qual estamos inseridos (GADAMER, 1999).

As narrativas dos docentes indicaram suas vivências e a singularidade que se tornaram complexas no momento da proposta de análise, pelo fato de que essa singularidade está ligada a questão das ciências do humano, ou seja, a gestão da temporalidade de cada professor constituiu-se nas narrativas de modo a entender que a renovação para cada um dos docentes se tornou em novas vivências.

Nesse sentido, comentar e refletir sobre as narrativas dos docentes é um momento de ressignificar as experiências de cada um, de modo a retomar os objetivos específicos propostos na pesquisa em busca de ampliar nossos cada vez mais os estudos sobre docentes. Talvez um possível desconforto tenha surgido no momento de construção das narrativas, que foram constituídas pela linguagem que resguarda a unidade da multiplicidade das experiências, ao processo de retomar as memórias de um contexto de trabalho que está distante do real e em transformação.

Portanto, a saúde emocional é um assunto considerado importante para nossos profissionais docentes e todos os trabalhadores da educação que, de alguma forma, entenderam a questão norteadora intitulada. O mesmo ocorreu com o conceito de Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) nas narrativas dos docentes, que mencionaram entender do conceito, mas não ficou constatado o conhecimento do Domínio Psicológico como fator integrante da questão. Os docentes narraram seus entendimentos sobre a questão do Bem-Estar como processo motivacional e do senso comum, que relacionados ao momento presente de pandemia, se tornou um assunto bem corriqueiro na mídia. O fator reconhecimento nas narrativas possibilitou reflexões nas atuações do contexto de trabalho, com alguma demanda que transformou as vivências de cada docente.

Portanto, todas as questões norteadoras elaboradas anteriormente a situação da pandemia nesta pesquisa, foram possíveis de ser compreendidas

pelos docentes através de suas narrativas. Então, podemos dizer que as narrativas dos docentes são materiais de linguagem que mostram o profissional e suas demandas no contexto de trabalho, suas transformações, para acolhimento e valorização nas suas ações e relações com a instituição, visando maior um cuidado, respeito e reconhecimento de seus profissionais da educação. Finalizando com as palavras de Freire (1996, p.55), em que “o professor é um ser inacabado, onde há vida, há inacabamento”, percebemos que os docentes universitários estão em mudanças e transformação na sua formação, levando a um repensar nas questões sociais de reconhecimento e de lutas sociais.

REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, MENA BARRETO, M. (Org). **(Auto) Biografia e formação Humana**. Porto Alegre. EDIPUCRS, 2010.

ABRAHÃO, MENA BARRETO, M. **La investigación autobiográfica: contribución para la Historia de la Educación y de los educadores del Rio Grande del Sur** Educação, 2005.

BAEUR W.M.; GASKELL G.; **Pesquisa Qualitativa com Texto, Imagem e Som**. Um manual prático. (Orgs.). Tradução de Pedrinho A. Guareschi. - 13. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

BOAS, Ana Alice Vilas; PIRES, Ana alice de Souza; FARIA, Danuza Adraiane; MORIN, Estelle M.; **Indicadores de qualidade de vida no trabalho de docentes de instituições federais de ensino superior das regiões sudeste, centro-oeste e Distrito Federal**. Braz. Ap. Sci. Rev., Curitiba, v. 2, n. 1, p. 19-51, jan./mar. 2018. ISSN 2595-3621. <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BASR/article/view/268/225>

PIRES VARGAS BOLZAN, Doris; DE AGUIAR ISAIA, Sílvia Maria; MOREIRA DA ROCHA MACIEL, Adriana. **Formação de professores: a construção da docência e da atividade pedagógica na Educação Superior**. Revista Diálogo Educacional, [S.l.], v. 13, n. 38, p. 49-68, jul. 2013. ISSN 1981-416X. [Disponível em: https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/7817](https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/7817). Acesso em: 06 jan. 2020. doi:<http://dx.doi.org/10.7213/rde.v13i38.7817>.

BERNDT, C. **Resiliência: o segredo da força psíquica**. Petrópolis, RJ: vozes, 2018.

BRASIL, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da União, Brasília, 20 de dezembro de 1996.

BOAS, Ana Alice Vilas; PIRES, Ana alice de Souza; FARIA, Danuza Adraiane; MORIN, Estelle M.; **Indicadores de qualidade de vida no trabalho de docentes de instituições federais de ensino superior das regiões sudeste, centro-oeste e Distrito Federal**. Braz. Ap. Sci. Rev., Curitiba, v. 2, n. 1, p. 19-51, jan./mar. 2018. ISSN 2595-3621. <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BASR/article/view/268/225>

CACCIAMALI, Maria Cristina, **Tendências Futuras no Mundo do Trabalho Brasileiro** - perspectivas, oportunidades e desafios. (2018).

OIT – ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO - Futuro do Trabalho no Brasil: Perspectivas e Diálogos Tripartites. **LIVRO PDF**. ISBN: 978-92-2-830943-0. https://www.ilo.org/brasil/publicacoes/WCMS_626908/lang-pt/index.htm

CODO, Wanderley. **Educação: carinho e trabalho**. 4 ed. Editora Vozes. Petrópolis, RJ, 2006.

CODO, Wanderley; SAMPAIO, José Jackson Coelho. **Sufrimento Psíquico nas Organizações: saúde mental e trabalho**. Editora Vozes. Petrópolis, RJ, 1995.

CRESWELL, John W. **Projeto de Pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 2 ed. 248 p. Porto Alegre, 2007.

CRUZ, M.Z.; PEREIRA J. A. **Corpo, mente e emoções: referenciais teóricos da psicossomática**. Simbio-Logias, v. 4, n. 6, p. 46-66, 2011. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/140656>>.

DEJOURS, C. **A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho**. Tradução: Ana Isabel Paraguay, Lucia Leal Ferreira. 6 ed. Cortez. São Paulo, 2015.

FRANÇA, A.L. **Qualidade de vida no trabalho - QVT: conceitos e práticas nas empresas da sociedade pós-industrial**. 2ed. - São Paulo: Atlas, 2010.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 2010.

FREITAS, L. G. (Orgs.). **Prazer e sofrimento no trabalho docente: pesquisas brasileiras**. Curitiba: Juruá, 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. Saberes necessários á pratica educativa. Coleção leitura. Paz e Terra. 20. Ed. 1996.

JESUS, Saul Neves de.; COSTA, M.H.H. Jesus, S. N. 2ªEd. **Bem-estar dos professores. Estratégias para realização e desenvolvimento profissional**. Porto: Porto Editora, 1998.

JESUS, Saul, Neves. **Motivação e formação de professores**. Ed. Quarteto, 1996.

GARLET, Valéria; BEURON, Thiago Antônio; SCHERER, Flávia Luciane. Qualidade de vida no serviço público: uma análise das ações de qualidade de vida no trabalho das instituições federais de ensino superior gaúchas. Estudos do CEPE, Santa Cruz do Sul, n. 45, p. 109-126, jun. 2017. ISSN 1982-6729. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/cepe/article/view/8245>. Acesso em: 06 jan. 2021. doi: <https://doi.org/10.17058/cepe.v0i45.8245>.

GIL, Antonio, C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5º ed. São Paulo, Atlas, 2010.

GADAMER, Hans Georg. **Verdade e Método**. Ed. Vozes, 1999.

GAMBOA, Silvio Sánches. **Pesquisa em educação: métodos e epistemologias**. 2ª ed. Editora Argos. 2015.

"GLAÉ, **Trabalho Docente: Reflexões sobre a saúde e o sofrimento psíquico do professor**"

https://www.researchgate.net/publication/338524452_TRABALHO_DOCENTE_REFLEXOES_SOBRE_A_SAUDE_E_O_SOFRIMENTO_PSIQUICO_DO_PROFESSOR

HONNETH, Axel. **Luta por reconhecimento**. A gramática moral dos conflitos sociais. Editora 34. 2003.

HOVERD, B. **Sob pressão: tática que funcionam para transformar estresse em resultado**. São Paulo: Editora Gente, 2015.

IMBERNON, Francisco. **Formação permanente do professorado**. Editora Cortez, 2009.

ISAIA Silvia. M. A.; BOLSAN Dóris P. V.; MACIEL Adriana M. R. (orgs.). **Pedagogia Universitária: tecendo redes sobre a educação superior**. 248 p.; Editora UFSM, 2009.

ISAIA, Silvia. M. de A.; MACIEL, Adriana M. da R.; BOLZAN, Dóris Pires Vargas. **Pedagogia Universitária: Desafio da Entrada na Carreira Docente**. Educação (UFSM), Santa Maria, p. 425-440, out. 2011. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/2978/2422>>. Acesso em: 07 abr. 2019.

KRONBAUER, Luiz Gilberto. **Ernani M. Fiori. Uma filosofia da Educação Popular**. Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Instituto Humanitas-IHU - Unisinos. Ano 1 - n 4- 2003. Disponível em: <http://www.ihu.unisinos.br/images/stories/cadernos/ideias/004cadernosihuideias.pdf>

KRONBRAUER, Luiz Gilberto. **Educação como mediação cultural - na perspectiva do professor E.M. Fiori**. 2019.

MACIEL, Adriana. M.R.V. **Desenvolvimento e realização do profissional docente: a saúde emocional no processo autoeducativo**. Editora UFSM. p. 149 -162, 2009.

MACIEL, Adriana Moreira Rocha Veiga; COSTA, F.T.L. da. **Estresse e estratégias de resolução de problemas: desafios ao desenvolvimento e realização profissional**, Revista Educação, Cruz Alta, v.1p.11-19, 2001.

MERLEAU- PONTY, Maurice. **Fenomenologia da percepção**, Editora WMF Martins Fontes, São Paulo, p.111-237, 1999.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Vozes, Petrópolis, RJ. P.95. Série Manuais Acadêmicos, 2016.

PAULA, Alessandro Vinicius de. **Qualidade de vida no trabalho de professores de instituições federais de ensino superior: um estudo em**

duas universidades brasileiras. - UFLA, 2015. Disponível:
<http://repositorio.ufla.br/handle/1/10473>

PEDROSO, B.; PILATTI, L. A. **Guia de avaliação da qualidade de vida e qualidade de vida no trabalho.** Ponta Grossa, PR. Editora: UEPG, 279p. 2012.

PIZZIO, Alex; KLEIN, Karla. **Qualidade de vida no trabalho e o adoecimento no cotidiano de docentes do ensino superior.** Educ. Soc., Campinas, v. 36, n°131, p.493-513, abr.-jun., 2015. Disponível:
<http://www.scielo.br/pdf/es/v36n131/1678-4626-es-36-131-00493.pdf>

ROHDE, Caroline, L. C.; **Qualidade de Vida no Trabalho sob a perspectiva de professores do ensino superior.** 2012. UFSM/RS Disponível:
<https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/10305/ROHDE%2c%20CAROLINE%20LUCIA%20CANTARELLI.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

SANT'ANNA, Anderson. de S.; KILIMNIK, Zélia M. (orgs). **Qualidade de Vida no Trabalho: abordagens fundamentais.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** 17ºed. Ed. Vozes, 2014.

TEIXEIRA, Anísio. **Pequena introdução à filosofia da educação.** 6ª. Ed. Rio de Janeiro: DP&A. Editora, 2000, p. 155-156.

TREVISAN, N. V.; ROCHA, A. M.; **Resiliência Docente: ambiência (trans) formativa na Educação Superior.** 1.ed.- Curitiba, PR: CRV,2014.

VILAS BOAS, A. et al. Indicadores de qualidade de vida no trabalho dos docentes de instituições federais de ensino superior das regiões sudeste, centro-oeste e distrito federal. **Brazilian Journal of Development**, p. 19–51, 2018.

WORF, URSULA. **A Ética a Nicômaco de Aristóteles.** 2 Ed. Coleção Aristotélica. São Paulo. 2013.

**APÊNDICE A - INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**

ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMI- ESTRUTURADA NORTEADORA

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

ENTREVISTADO (A):

INSTITUIÇÃO:

TEMPO DE DOCÊNCIA:

1. DOCENTE UNIVERSITÁRIO

- Comente sobre a questão da história da sua Formação, a trajetória na sua instituição atual e sobre a questão de ser docente universitário. Relato livre.

2. SAÚDE EMOCIONAL

- A sua profissão pode ser considerada exigente com relação as questões psíquicas. Conte sobre o seu entendimento em relação a sua **SAÚDE EMOCIONAL** até os dias atuais no seu contexto de trabalho.

3 QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO

- Você já ouviu falar na teoria sobre a **QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO (QVT)** referente ao Domínio Psicológico? Como você entende as facetas psicológicas relacionadas aos Sentimentos Positivos (vivências, equilíbrio, paz, felicidade, esperança, prazer); Pensar, Aprender, Memória e Concentração (capacidades cognitivas); Auto-estima; Imagem corporal e Aparência e, por fim, Sentimentos Negativos (desânimo, culpa, tristeza, desespero, nervosismo, ansiedade e falta de prazer) relacionadas ao seu contexto de trabalho como docente universitário? Comente suas considerações com relação ao seu entendimento.

4. BEM- ESTAR

- Como você entende o seu contexto atual relacionando ao seu **BEM-ESTAR NO TRABALHO** (as condições físicas de trabalho; liberdade de escolha do seu próprio método de trabalho; os seus colegas. Com relação ao **RECONHECIMENTO** que você tem pelo seu trabalho; O/A diretor(a) / A direção da Instituição onde trabalha; A sobrecarga de responsabilidade que tem; O seu salário; A oportunidade de demonstrar as suas capacidades; Segurança no trabalho).

Utilize a narração para escrever as questões do seu contexto de trabalho.

ANEXOS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA - UFSM
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO - PPGE
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO-TCLE

Título Do Estudo: A DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA, SAÚDE EMOCIONAL, QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO E BEM-ESTAR: Uma Questão De Reconhecimento do Outro.

Pesquisadora responsável: Maricélia de Almeida Vieira

Orientador: Dr. Luiz Gilberto Kronbauer (UFSM)

Instituição/Departamento: Programa de Pós-Graduação em Educação

Telefone e endereço postal completo: (55) xxxxxxxx - Avenida Roraima, 1000, prédio, 16 sala 32171B, 97105-970- Santa Maria - RS.

Local de coleta de dados: Entrevista narrativa via e-mail. (Redes midiáticas)

Eu, Maricélia de Almeida Vieira, responsável pela pesquisa "A docência Universitária, saúde emocional, qualidade de vida no trabalho e bem-estar: Uma questão de reconhecimento do outro", orientado pelo professor Dr. Luiz Gilberto Kronbauer, o convidamos a participar como voluntário deste nosso estudo.

Esta pesquisa pretende investigar a questão: elucidar a percepção dos próprios docentes universitários em relação à qualidade de vida no trabalho, à saúde emocional e o bem-estar no contexto de trabalho do ensino superior, como ambiente [trans]formador.

Acreditamos que a realização desta proposta de pesquisa seja importante, pois deverá fornecer informações relevantes no contexto científico, como modo de ampliar o entendimento de como os professores de ensino superior, no processo de ambiente [trans] transformador, compreendem a qualidade de vida no trabalho, a saúde emocional e o bem-estar contemporâneo. Para sua realização será feito o seguinte: constará na produção de entrevista narrativa (e-mail), a qual será marcada com antecedência o envio da proposta pelas redes midiáticas privada.

É possível que aconteçam os seguintes desconfortos de resgatar memórias, uma vez que o sujeito possa narrar suas trajetórias acadêmicas e de formação, relacionando aos conceitos, para entendermos o entendimento e a compreensão destes temas.

Durante todo o período da pesquisa você terá a possibilidade de tirar qualquer dúvida ou pedir qualquer outro esclarecimento. Para isso, entre e contato com os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado todo e qualquer comentário, com a total ética e sigilo das informações de participação.

Não serão utilizadas imagens e divulgação dos nomes na análise de dados. Você tem garantido a possibilidade de não aceitar participar ou de retirar sua permissão a qualquer momento, sem nenhum tipo de prejuízo pela sua decisão.

As informações desta pesquisa serão divulgadas, apenas, em eventos ou publicações, sem a identificação dos voluntários, a não ser que entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre sua participação.

Autorização

Eu, [nome completo do voluntário], após a leitura ou a escuta da leitura deste documento e ter tido a oportunidade de conversar com o pesquisador responsável, para esclarecer todas as minhas dúvidas, estou suficientemente informado, ficando claro para que minha participação é voluntária e que posso retirar este consentimento a qualquer momento sem penalidades ou perda de qualquer benefício. Estou ciente também dos objetivos da pesquisa, dos procedimentos aos quais serei submetido, dos possíveis danos ou riscos deles provenientes e da garantia de confidencialidade, bem como de esclarecimentos sempre que desejar. Diante do exposto e de espontânea vontade, expresso minha concordância em participar deste estudo.

Assinatura do voluntário

Assinatura do responsável pela obtenção do TCLE

Local,